



## “CORRIDA DE OBSTÁCULOS”

# Calçadas malcuidadas põem pedestre em risco

Buracos, degraus, pisos escorregadios e falta de rampa são os problemas mais frequentes. Em João Pessoa, 23,4% dos domicílios simplesmente não possuem calçadas. Quadro é semelhante em CG, Patos e Sousa. **PÁGINAS 5, 6 E 7**

**Saúde**

457 mil paraibanos são dependentes

**PB no combate ao tabagismo**

Fumantes representam 80% dos pacientes diagnosticados com câncer de pulmão na Paraíba. **PÁGINA 17**



Veículo estacionado em local proibido e sobre a calçada no Centro da capital: falta de educação dos motoristas dificulta ainda mais a circulação dos pedestres

**Turismo**

**Caminhos do Frio chega a Alagoa Grande**

Última semana da Rota Cultural começa amanhã na terra de Jackson do Pandeiro. **PÁGINA 8**

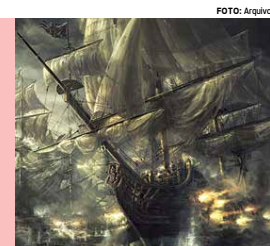


**Almanaque**

**Crimes não solucionados alimentam a curiosidade**

Casos como a morte do padre Hosaná e do pirata Jean Duclerc ainda são mistério. **PÁGINA 25**

*Jean François Duclerc era capitão de fragata da Marinha francesa*



**NÃO DEIXE O MOSQUITO NASCER!**

A PRÓXIMA VÍTIMA PODE SER VOCE.

**NÃO DEIXE ÁGUA PARADA. TODOS CONTRA A DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA.**

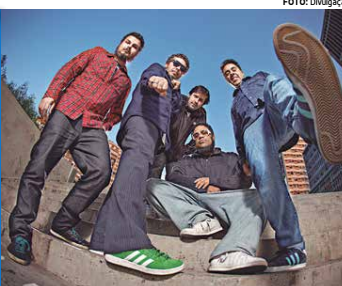
GOVERNO DA PARAÍBA

**2º Caderno**

**Shows vão encerrar Mês da Juventude**

Evento termina hoje, com BNegão, Prima, Sinta Liga Crew e Music From Paraíba. **PÁGINA 9**

**BNegão 8 Seletores de Frequência**



**Esportes**

**Começa 2ª divisão do Paraibano**

Após série de polêmicas, finalmente terá início o Campeonato Paraibano de Futebol da Segunda Divisão. Nove clubes estão na disputa. **PÁGINA 21**

**clima e tempo**

LITORAL: 30º Máx. / 20º Mín. (chuvas ocasionais)

CARRAPATESTE: 32º Máx. / 18º Mín. (sol e poucas nuvens)

SERTÃO: 34º Máx. / 20º Mín. (sol e poucas nuvens)

**Informações úteis para a semana:**

**Moeda**

DÓLAR	R\$ 3,271 (compra)	R\$ 3,271 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,100 (compra)	R\$ 3,430 (venda)
EURO	R\$ 3,654 (compra)	R\$ 3,659 (venda)

- Correio das Artes debate "Liturgia do fim", de Marília Arnaud
- PT denuncia "caçada" para desgastar a imagem de Lula. **Página 3**
- Histórias do antigo Hospital de Pronto Socorro da capital. **Página 12**
- Assassina de aluguel ganha a vida matando traficantes. **Página 15**

**Marés**

Marés	Hora	Altura
ALTA	01h08	2,1m
BAIXA	07h32	0,5m
ALTA	13h47	2,1m
BAIXA	19h53	0,5m

### Editorial

## Voltar a viver

Existem várias maneiras de se aferir o grau de civilidade de uma nação. No entanto, no caso da brasileira, cre-se que o comportamento no trânsito é um indicativo seguro do quanto o país precisa avançar, para alcançar um nível satisfatório, no que diz respeito ao cumprimento das normas de convívio, estabelecidas ao longo do processo civilizatório, para lembrar uma expressão cara ao sociólogo Darcy Ribeiro, tanto que virou título de um de seus livros.

Não é necessário fazer curso de nível superior, ou obter qualquer outro tipo de especialização técnica, basta a simples observação cotidiana, de campo, para constatar o descaso, para com as leis do trânsito, que impera nas ruas, em maior ou menor grau, de todas as cidades do país. A égide da justiça nem sempre consegue proteger os cidadãos que zelam pela legislação, que padecem essas afrontas de modos variados, muitas vezes pagando com a própria vida.

Leis para disciplinar o trânsito existem, são muitas, de alcance diversificado, oneram os infratores, algumas, inclusive, podem levá-los à prisão, mas não conseguem fazer com que milhares de condutores pautem-se por uma cultura da cidadania, da civilidade, abdicando da barbárie. Consciência do erro todos têm. Ninguém é inocente nessa guerra em que se transformou o trânsito, no Brasil, levando em conta o número de mortes e avarias generalizadas.

Cenas comuns, entre outras análogas, nas ruas, avenidas e rodovias do país, são motoristas pilotando sem cinto de segurança. Falando ao celular enquanto dirigem. Excedendo limites de velocidade. Estacionando em local proibido. Trafegando pela faixa exclusiva de ônibus. Ultrapassando sinal vermelho. Cruzando veículo pela contramão. Negando preferência ao pedestre. Trafegando pelo acostamento. Guiando com o licenciamento vencido.

No rol acima não estão computados os abusos diários cometidos pelos motoristas após a invasão do passeio público, transformado em estacionamento ou espaço de manobra de toda sorte de veículos automotores. São inúmeros os acidentes de trânsito registrados, por exemplo, nas calçadas, local protegido por lei e destinado, originalmente, à locomoção segura das pessoas, não importando a idade, a estatura, a limitação de mobilidade ou a percepção.

O certo é que se reproduz, no trânsito, "valores" de uma sociedade competitiva (no mau sentido da expressão), estressada, individualista, consumista, pautada por uma visão que reduz a vida a operações de compra, venda e troca. Que faz da rua extensão da propriedade privada e do carro expressão da personalidade capitalista, autoritária, esculpida no "ter" mais que no "ser". Um modelo de vida que precisa ser urgentemente transformado, para que se volte a viver.

### Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomorafranco@bol.com.br

## Fim da linha

«Claro que em seleção desse teor não poderiam faltar os musicais propriamente ditos, filmes do gênero que Antônio Barreto Neto gostava de chamar filmusical»

Não me lembro se o xodó por temas sonoros de filmes começou no Plaza ou no Rex. Só sei que as canções "Love is a many splendored thing", de Sammy Fain e Paul Francis Webster, e "Monglow", de Will Hudson, Irving Mills e Eddie DeLange, são até hoje obrigatórias em minhas lembranças. A primeira é de "Suplicio de uma saudade" (1955), de Henry King, exibido no Plaza. A segunda, de "Férias de amor" (1955), de Joshua Logan, exibido no Rex. Já fiz comentários sobre essas canções e esses filmes, lembram?

Pois bem, a partir dali (não consigo localizar o ano exato das estreias em João Pessoa), passei a me ligar em trilhas sonoras, chegando a uma seleção de preferidas conforme vocês acompanharam em domingos passados. A lista é interminável, mas as citações terminam hoje, até para evitar que Doval, o assessor de Paulo Soares para assuntos aleatórios, atualize o refrão e me telefone dizendo: "Essas suas músicas de filmes já estão enchendo!" (aliás, eu mesmo já estou enchendo ao repetir os telefonemas temáticos de Doval, não é verdade?).

Nesta despedida não poderia faltar, por exemplo, "Raindrops keep fallin' on my head", de Hal David e Burt Bacharach, a sublinhar, na voz de B. J. Thomas, a sequência do faroeste "Butch Cassidy" (1969), de George Roy Hill, em que Paul Newman pedala irreverentemente uma bicicleta para deleite da estonteante Katharine Ross. Não há como deixar de rever em DVD tanta leveza de tom e de graça.

Outra sequência extremamente leve e graciosa é a de Julia Andrews soltando a voz no monumental cenário ao ar livre em que canta "Sound of music", de Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II, no musical "A noiva rebelde" (1965) de Robert Wise. As imagens são encantadoras, mas eu prefiro a tocante (e surpreendente) performance de Christopher Plummer, violão em punho, interpretando "Edelweiss", belíssima canção folk austríaca, numa cena de efeito arrebatador.

Claro que em seleção desse teor não poderiam faltar os musicais propriamente ditos, filmes do gênero que Antônio Barreto Neto gostava de chamar "filmusical". E aqui o páreo é duríssimo: Gene Kelly chutando poças d'água enquanto desfila os versos de "Singing on the rain", de Arthur Freed e NacioHerb Brown, em "Cantando na chuva" (1952), de Stanley Doren, ou Leslie Caron e Gene Kelly (sempre ele!) dançando, ao longo de 16 minutos, o balé que "ilustra" a melodia de "An American in Paris", de George Gershwin, em "Sinfonia de Paris" (1951), de Vincente Minnelli? Sai dessa, João Batista de Brito!

Bom, o filme está chegando ao fim, de modo que sou obrigado a desligar o som e as imagens da despretensiosa retrospectiva cinemusical que memorizei com a ajuda do Google e do YouTube. Ainda teria material para muitos domingos pela frente, mas por hoje é só (ops! será que ainda cabe mais, quem sabe, né?).

### Humor

Domingos Sávio - savio\_fe@hotmail.com



## UNInforme

Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

### O DIA MAIS ESPERADO DO JULGAMENTO DO IMPEACHMENT

A previsão é que o julgamento do processo de impeachment contra Dilma Rousseff (foto) seja concluído entre terça e quarta-feira, mas o dia mais aguardado por todos é, por motivos óbvios, o dia de amanhã, segunda-feira, quando a presidente afastada fará pessoalmente sua defesa no Plenário do Senado. E outro fato dá uma notoriedade maior, por assim dizer, a esta segunda-feira, porque o ex-presidente Lula vai estar no Congresso acompanhando o discurso de sua afilhada política, dentro de um gabinete. É o último round da presidente afastada para tentar recuperar os pontos perdidos nos primeiros e fazer o impeachment ser derrotado. É sua última cartada. Nesses dias que antecedem o seu depoimento, Dilma vem sendo "treinada" para fazer bonito pelo próprio Lula e assessores e parlamentares mais próximos como Humberto Costa e Paulo Rocha. O objetivo é garantir um melhor desempenho da petista, para que ela demonstre segurança e poder de convencimento na defesa de que o processo é um "golpe parlamentar". São necessários 54 votos para ela ser apeada da Presidência da República - seus opositores afirmam entre 59 e 60 senadores votarão pelo impedimento.



FOTO: Reprodução/Imagem

### CONGRESSO DOS B'S

Chantagem e traição. Estas são as palavras que caracterizam o atual Congresso na opinião do deputado Luiz Couto (PT), neste período de julgamento do processo de impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff. Numa emissora de rádio, o parlamentar disse que é o Congresso dos cinco B's: da bola, da bola, da bíblia fundamentalista, do boi e do banco.

### DISPUTARÁ O SENADO

O deputado federal Luiz Couto (PT) admitiu, pela primeira vez, que poderá ser candidato ao Senado, nas eleições de 2018. De acordo com o parlamentar, existe uma resolução interna do partido que recomenda aos seus membros um limite máximo de quatro mandatos para o mesmo cargo eletivo, que é o caso dele. O petista disse, no entanto, que só concorrerá ao Senado se a legenda "lhe der as condições necessárias".

### TROPAS EM CG

Esta semana, a Corte do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) vai decidir se acata o pedido de envio de tropas federais para Campina Grande para reforçar a segurança na eleição de 2 de outubro. Se a corte aprovar a solicitação, feita por quatro juizes eleitorais da cidade, esta será a sétima vez que tropas federais atuarão nas eleições de Campina Grande.

### A FAVOR DE CUNHA

Nos próximos dias 30 e 31, respectivamente, os deputados federais Manoel Júnior e Hugo Motta, ambos do PMDB, vão depor como testemunhas de defesa do ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha. O peemedebista responde a ação penal no STF, em que é acusado de receber propina de R\$ 5 milhões para interceder em favor de uma indústria estrangeira num contrato para construção de um estaleiro para a Petrobras.

### INGRATIDÃO

"Talvez seja o caso de nós, na tramitação do Código Penal, agravarmos a pena da ingratidão". Do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB), não sem ironia, ao comentar a discussão que travou com a senadora Gleisi Hoffmann (PT). Em plenário, o peemedebista disse que foi ele que teria impedido o indiciamento da petista e de seu marido, Paulo Bernardo, de serem indiciados no STF, por corrupção.

### ROMÁRIO É ACUSADO DE CRIME AMBIENTAL

O senador Romário (PSB) poderá ser processado no Supremo Tribunal Federal (STF) por um suposto crime ambiental, praticado durante reformas na mansão em que ele mora às margens do Lago Paranoá, em Brasília, que é unidade de conservação. O Ministério Público do Distrito Federal pediu ao STF a continuidade das investigações, mas a Corte somente vai se pronunciar após o posicionamento da Procuradoria-Geral da República.

**A UNIÃO**  
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA  
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010  
Distrito Industrial - João Pessoa/PB  
PABX: (083) 3218-6500 /  
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526  
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

**SUPERINTENDENTE**  
Abelgue Fernandes  
**DIRETOR ADMINISTRATIVO**  
Murilo Padua Câmara Neto  
**DIRETOR DE OPERAÇÕES**  
Gilson Renato  
**DIRETOR TÉCNICO**  
Walter Galvão  
**EDITORA ADJUNTA**  
Renata Ferreira  
**CHEFE DE REPORTAGEM**  
Concência Coutinho  
**EDITORES SETORIAIS:** Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar  
**EDITORES ASSISTENTES:** Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Pereira  
**PROJETO GRÁFICO:** Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

# PT denuncia “caçada” para desgastar a imagem de Lula

Diretório nacional do partido lançou publicação em quatro idiomas para fazer alerta

**Jadson Falcão**  
Especial para A União

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem sendo, de acordo com cartilha lançada neste mês pelo Diretório Nacional do PT, vítima de uma caçada judicial por parte de procuradores, delegados, juízes e partidos políticos que se utilizam da mídia e dos meios de comunicação em massa para tentar difamar e retirar do cenário político do País, o ex-presidente, que é chamado no material de “O Maior Líder Político do Brasil”.

De acordo com a publicação – lançada em quatro idiomas –, em mais de 40 anos de atividade pública, Lula tem sido investigado em todos os aspectos de sua vida e mesmo não tendo cometido crime nenhuma vez, continua sendo perseguido e julgado desde os tempos da ditadura, quando chegou a ser detido, em 1980, pelo crime de “subversão” que, segundo a cartilha, foi o de “lutar pela democracia e pelos direitos dos trabalhadores” do País. O material enfatiza que o ex-presidente tem sido vítima de uma perseguição mais constante desde a reeleição da presidente afastada Dilma Rousseff, em 2014, e faz acusações a agentes do governo que chama de “partidarizados” e vêm tentando excluir Lula do cenário político brasileiro de uma vez por todas. Nomes como o de Rodrigo Janot, procurador-geral da República, e o do juiz Sérgio Moro, aparecem no material que tenta explicar os motivos pelos quais as ações cometidas por estas autoridades são ilegais.

A condução coercitiva – sem intimação – do ex-presidente para depoimento pela Força Tarefa da Lava Jato, e o vazamento seletivo de ligações telefônicas de Lula com várias pessoas – inclusive com Dilma Rousseff – são apontados como criminosos pela cartilha, tendo sido o vazamento das conversas classificado como ilegal pelo ministro Teori Zavaski, do Supremo Tribunal Federal (STF). O texto afirma ainda que o vazamento “foi manipulado pela mídia de forma a impedir que Lula assumisse o cargo de ministro da Casa Civil, para o qual havia sido indicado poucas horas antes da divulgação ilegal”.

De acordo com a publicação editada pelo Partido dos Trabalhadores, os inimigos políticos de Luiz Inácio Lula da Silva atuam “freneticamente nesta caçada, em cumplicidade com os monopólios da imprensa e bandos de difamadores profissionais”, promovendo o que chama de julga-



FOTO: Ricardo Stuckert/Instituto Lula

Cartilha do Partido dos Trabalhadores aponta a força política do pernambucano como principal motivo para suposta perseguição jurídico-partidária

mento pela mídia (*trial by media*), “sem equilíbrio e sem direito ao contraditório”.

O texto cita ainda que foi quebrado o sigilo bancário e vasculhadas as casas e pertences não somente de Lula, mas também de sua mulher, filhos e até advogados e mesmo assim, os perseguidores “não encontraram rigorosamente nada capaz de associar Lula aos desvios na Petrobras, nem aos investigados na Lava Jato”. A publicação continua e afirma que não existe “nenhum depósito suspeito, nenhuma conta no exterior, nenhuma empresa de fachada, e nenhum centavo que não tenha sido ganho honestamente e declarado para o pagamento de impostos” pelo ex-presidente.

A cartilha coloca como motivo para a perseguição contra Lula a força política do pernambucano, afirmando que ele não pode ser derrotado nas urnas e que “apesar da sistemática campanha de difamação jurídico-midiática” que vem sofrendo, continua sendo avaliado nas pesquisas como o melhor presidente da história do País e lidera as sondagens para uma futura eleição presidencial.

Os perseguidores “não encontraram rigorosamente nada capaz de associar Lula aos desvios na Petrobras, nem aos investigados na Lava Jato”

## Manipuladores devem explicações, diz cartilha

Ainda de acordo com o texto, quem deve explicações à Justiça e à sociedade não é Lula, mas “os procuradores, delegados e juízes que abusam do poder” e os “jornais, emissoras de rádio e TV que manipularam notícias falsas e acusações sem fundamento”.

Para o professor universitário e pesquisador em Comunicação Edônio Alves, o processo de perseguição ao ex-presidente e ao Partido dos Trabalhadores existe e culminou com o impeachment da presidente Dilma Rousseff, que ele caracteriza como um “golpe branco”.

“Eu tenho certeza de que todo o conjunto de ações que levou a esse momento foi articulado por três setores básicos: a mídia, parte do poder judiciário e o parlamento brasileiro, que não se conformou, parte dele, com a derrota eleitoral que levou Dilma à Presidência da República pela segunda vez. Junto a isso, existem ainda os interesses internacionais, notadamente interesses econômicos e geopolíticos, que têm a ver com a contrariedade de interesses norte-americanos, e com uma certa autonomia adquirida pelo Brasil, não só na política externa como na economia, notadamente nas fontes de energias que é o petróleo”, afirmou o professor universitário.

Edônio Alves explicou que, para ele, a manipulação que existe por parte dos meios de comunicação visa levar a população a se posicionar contra uma possível volta de Lula à Presidência da República, nas eleições de 2018.

“Não tenho dúvida nenhuma de que os setores empresariais da mídia articularam tudo isso, juntamente com os outros que falei, para que, evidentemente, levasse a opinião pública a ter uma ideia contrária a respeito da volta de Lula, num país em que o sistema educacional é falho e tem muita gente com um certo grau de ignorância formal e política”, ressaltou.

O estudioso salientou ainda que não é à toa que

“a tentativa de criminalização, pela Polícia Federal, de Lula e da mulher dele em relação ao apartamento no Guarujá” coincide com o momento de julgamento do impeachment da presidente afastada, Dilma Rousseff.

“Já foi provado à Justiça que ele não tem nenhum título de posse e, portanto, não existe, do ponto de vista formal, como provar que ele tem algum crime pela posse ou por qualquer outro tipo de ação que diga respeito a esse apartamento”, completou.

Na visão do publicitário Anderson Pires, a manipulação da mídia é real e pode acontecer em qualquer lugar do mundo. Segundo ele, porém, “no Brasil, existe mais suscetibilidade de acontecer porque a legislação dá margem para isso”.

Anderson Pires explicou também que a manipulação de informações é possível não somente no meio da comunicação, mas em qualquer meio empresarial, porque “quer você queira ou não, os atores sociais têm os seus próprios interesses”, explicou.

O cientista político Flávio Lúcio Vieira afirmou que a diferença de tratamento dada entre a divulgação de ligações do ex-presidente, e o vazamento de telefonemas do juiz Dias Toffoli, evidencia a forte perseguição política que existe contra Lula.

“O ministro Gilmar Mendes faz estardalhaço por conta do vazamento quando atinge juízes próximos a ele, como o juiz Dias Toffoli, e elogia quando se trata de um vazamento que vem do PT e do próprio ex-presidente Lula. O ex-presidente e também a presidente da República foi grampeada e teve suas conversas telefônicas divulgadas por um juiz, e o ministro Gilmar Mendes considerou tudo isso muito legítimo”, disse ele.

Flávio Lúcio Vieira afirmou que “todo esse estardalhaço” que vem ocorrendo visa inviabilizar a delação de figuras políticas como Michel Temer e José Serra. “É algo que parece ter sido arquitetado com esse objetivo”, concluiu.



FOTO: Heinrich Alkawa/Instituto Lula

Apesar do desgaste, ex-presidente Lula lidera pesquisas em todos os cenários para eleições presidenciais de 2018

## Sílvio Porto dará nome a fórum de Guarabira

Denominação para o novo fórum eleitoral foi deliberada pelo TRE-PB

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba deliberou denominar o novo fórum eleitoral da cidade de Guarabira de "Desembargador Sílvio Pélico Porto". A moção foi do presidente da Corte Eleitoral paraibana, desembargador José Aurélio da Cruz, aprovada sem discrepância por todos os integrantes do colegiado, inclusive com a chancela do Ministério Público através do procurador João Bernardo da Silva.

Ao encaminhar a proposição, o presidente José Aurélio da Cruz destacou que Sílvio Porto foi um homem público que ocupou funções relevantes nos três Poderes: secretário de Estado, deputado estadual e desembargador do Tribunal de Justiça da Paraíba, "tendo inclusive exercido a Presidência do Tribunal Regional Eleitoral", enfatizou o desembargador Aurélio.

Cruz destacou a vinculação do homenageado com a cidade de Guarabira, onde exerceu o cargo de prefeito no ano de 1947, por nomeação do governador Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo. Foi deputado estadual por três legislaturas representando a região polarizada pela ci-

dade de Guarabira. No ano de 1969 teve seus direitos políticos cassados em virtude do Ato Institucional nº 5, editado pela junta militar que governava o Brasil.

No ano de 1979, beneficiado pela anistia, voltou a exercer a advocacia, inclusive na condição de vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional da Paraíba. Em 30 de abril de 1981, foi nomeado desembargador do Tribunal de Justiça, pelo quinto constitucional, pelo então governador Tarcísio de Miranda Burity. Permaneceu no exercício até sua morte, ocorrida em 14 de maio de 1984.

Em nome dos familiares do homenageado, o defensor público Sílvio Pélico Porto Filho, agradeceu, destacando que "minha mãe Diana, meus irmãos José Ricardo, Fernanda e Geraldo estamos felizes e comovidos, pois meu pai tinha profundas vinculações afetivas com a cidade de Guarabira, portanto, a honrosa homenagem da Corte Eleitoral da Paraíba através do seu eminente presidente, desembargador José Aurélio, é motivo de orgulho e contentamento para todos nós".

O presidente da OAB-PB Paulo Maia expressou o regozijo da Instituição com a homenagem póstuma a Sílvio Pélico Porto.



Sílvio Pélico Porto foi secretário de Estado e deputado estadual

FOTO: Arquivo-TJPB

### PROJETO SÃO FRANCISCO

## Monte Horebe recebe equipe de ministério

Cerca de 120 moradores de Monte Horebe, na Paraíba, receberam informações nessa sexta-feira (26) sobre o andamento do Projeto de Integração do Rio São Francisco. A equipe do Programa Comunicação Itinerante visitou a Praça Venâncio Dias, no centro da cidade, e a Escola Municipal José Dias Guarita.

O objetivo é levar informações sobre o andamento da maior obra de infraestrutura hídrica do País e das ações ambientais desenvolvidas pelo projeto aos moradores de cidades por onde passam as estruturas do empreendimento, nos Eixos Norte e Leste. A atividade itinerante é realizada com frequência por equipes técnicas do Ministério da Integração Nacional e integra as ações de Comunicação Social do Projeto São Francisco.

Francisco Soares dos Santos trabalhou na obra e fala da importância da Integração do São Francisco para o Nordeste. "Estive por dois anos na construção e até hoje sinto saudades. Foi um trabalho corrido, bem feito e que vai ajudar muita gente aqui do Nordeste. Vai ser uma riqueza. Pessoas que migram para outras cidades eu garanto que vão voltar para sua terra natal".

A estudante Rayane Kelly Dias de Santana, de 12 anos, contou o que aprendeu sobre educação ambiental

na atividade. "Não devemos jogar lixo nos rios, mas sim sempre jogar no lixo. E que é importante tirar os animais antes de começar a construção da obra".

Criada em 2011, a Comunicação Itinerante é parte dos 38 programas socioambientais da Integração do São Francisco. Desde o início das obras, 33,9 mil pessoas já participaram dos encontros. Somente neste ano, mais de 2,5 mil pessoas foram atendidas nos estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba. Além das agendas nas cidades, as comunidades rurais próximas aos canais de integração também recebem visitas periódicas das equipes.

A obra vai garantir o abastecimento hídrico de 12 milhões de pessoas em 390 municípios dos estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

A atividade itinerante é realizada com frequência por equipes técnicas do Ministério da Integração Nacional

### AGENDA DOS CANDIDATOS (JOÃO PESSOA)

**Não divulgou agenda**

Charlton Machado (PT)

8h - Carresta em Jaguaribe  
8h30 - Lançamento da candidatura a vereador de Márcio Alencar no Geisel  
9h - Lançamento da candidatura de Nenê Corretora em Nova Mangabeira  
16h - Missa de aniversário da comunidade Doce Mãe de Deus

Cida Ramos (PSB)

9h - Ação Mulher  
15h - Reunião com coordenação de campanha

Luciano Cartaxo (PSD)

**Não divulgou agenda**

Victor Hugo (PSol)

### CAMPINA GRANDE

**Não divulgou agenda**

Adriano Galdino (PSB)

10h - Visita ao Distrito de Catolé de Boa Vista  
14h - Visita a lideranças de bairro  
19h - Gravação de Guia Eleitoral

Artur Bolinha (PPS)

**Não divulgou agenda**

David Lobão (PSol)

**Não divulgou agenda**

Romero Rodrigues (PSDB)

8h15 Mercado da Liberdade e Mercado das Malvinas  
10h15 Caminhada Bodocongó (concentração Floripes Coutinho com João Rodrigues)

Veneziano Vital do Rêgo (PMDB)

**Não divulgou agenda**

Walter Brito Neto (PEN)

### CRISE HÍDRICA

## TCE-PB inscreve para seminário em setembro

O Seminário "A Crise Hídrica no Semiárido Paraibano", promovido pelo Tribunal de Contas da Paraíba, em cooperação com a Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG e Estadual da Paraíba - UEPB, que acontecerá nos dias 1 e 2 de setembro, no Auditório Celso Furtado do Centro Cultural Ariano Suassuna do TCE, terá como primeiro palestrante o professor Paulo Nobre, do CPTEC - IMPE, que abordará o tema "As Mudanças Climáticas em seu Significado para o Desenvolvimento do Nordeste do Brasil".

O evento, que já está com as inscrições abertas ao público por meio do portal do TCE, no endereço tce.pb.gov.br, será aberto às 8h para credenciamento dos participantes. O presidente do TCE, conselheiro Arthur Cunha Lima faz a abertura oficial, e em seguida usam da palavra os conselheiros Marcos Antônio Costa e Fernando Rodrigues Catão, o assessor do TCU na Paraíba, André Delgado de Souza

e o professor Heber Pinheiro Gomes.

O evento tem como finalidade debater a crise hídrica no Semiárido paraibano, resultante de um dos períodos de seca mais longos da história do Nordeste. O presidente do TCE-PB, conselheiro Arthur Cunha Lima, destacou que o evento será uma oportunidade importante para a região, pela possibilidade de apontar caminhos e alternativas para os principais problemas do Semiárido, a exemplo da gestão e qualidade das águas, do abastecimento, e da expectativa de chegada da água da Transposição.

O Corregedor do TCE, conselheiro Fernando Catão, que idealizou o evento e é um dos responsáveis pelas articulações que trarão a João Pessoa nomes de reconhecimento regional e nacional nessa área, fará um resumo dos processos de Auditoria Operacional por ele coordenados nas Várzeas de Sousa e no sistema de abastecimento d'água de João Pessoa.

## MOBILIDADE URBANA

# Faltam calçadas e rampas nas ruas

Pessoas com deficiências são as que mais sofrem no direito de ir e vir

Alexandre Nunes  
alexandre.nunes@gmail.com

As pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida precisam ter garantido o seu direito de ir e vir e de chegar confortavelmente a qualquer lugar, e a calçada deve ser um espaço que garanta o caminhar livre, seguro e confortável a todos os cidadãos. No entanto, o que o passeio público oferece, por exemplo, em algumas áreas da cidade de João Pessoa, são buracos, degraus, pisos lisos, falta de rampas, entre outros obstáculos, a exemplo da utilização das calçadas como estacionamentos e depósito de entulhos.

Numa cidade como João Pessoa, onde pelo menos 145 mil pessoas apresentam algum tipo de dificuldade visual e onde pouco mais de 54 mil pessoas têm alguma forma de deficiência motora e 142.482 pessoas estão acima dos 50 anos, as calçadas mal cuidadas podem se tornar uma grande fonte de acidentes e oferecer riscos também para os transeuntes com pressa ou desatentos.

O que agrava ainda mais a situação, é que não existem calçadas em 23,44% dos domicílios existentes em João Pessoa, ou seja, em 47.889 habitações, onde residem mais de 168 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O mesmo mapeamento, divulgado pelo IBGE, na publicação Características Urbanísticas do Entorno dos Domicílios, mostra que, em João Pessoa, há um déficit de 199.423 rampas para ca-

deirantes, ou seja, um percentual de 97,61%. Ainda segundo a pesquisa, João Pessoa dispõe atualmente de 155.844 calçadas e 4.310 rampas para cadeirantes.

Na Paraíba, os números do IBGE apontam a existência de 567.932 calçadas. Em muitos lugares, elas simplesmente não existem, já que se observa um déficit de 253.172 calçadas. Uma rampa na calçada facilita a mobilidade não só para os deficientes, mas também para pessoas idosas, mulheres grávidas, crianças e pessoas com deficiências temporárias. No entanto, na Paraíba, o levantamento do IBGE mostra que existem apenas 10.976 rampas para cadeirantes e faltam 810.128 rampas, um déficit de 98%.

A população estimada da Paraíba é de 3.972.202 habitantes, e desse total pelo menos 769.852 pessoas estão acima dos 50 anos de idade, 320.805 pessoas apresentam algum tipo de deficiência motora, sendo 16.880 com extrema dificuldade de locomoção, 90.172 com grande dificuldade e 213.753 com um grau mais leve de dificuldade, embora todos precisando de melhores condições de acessibilidade no passeio público.

A Paraíba tem ainda uma parcela significativa da população com algum tipo de deficiência visual, o que corresponde a 823.039 pessoas, sendo que, desse total, 8.477 são totalmente cegas, 142.193 apresentam uma grande dificuldade para enxergar e 672.369 pessoas têm alguma dificuldade visual. Essas pessoas têm que enfrentar, cotidianamente, calçadas cheias de desníveis, com ausência de rampas ou sinalização tátil, que garantam um trânsito seguro pelas ruas.



Carros estacionados em calçadas obrigam pedestres a disputarem espaço com os veículos na rua e enfrentarem perigo



Pessoas que não têm problemas de locomoção também sofrem com os pisos irregulares e buracos nas calçadas

### Perigo é frequente para pedestres

Calçadas esburacadas, desniveladas e mal cuidadas têm ocasionado acidentes com os transeuntes, como ocorreu, no início deste ano, com o jornalista Gonzaga Rodrigues. "Levei um tombo, sim. E não pela idade das pernas ou fraqueza dos meus passos. Pela calçada que a negligência da lei de postura nos oferece, qualquer ginasta dessas Olimpíadas bateria com o traseiro no chão. O assunto não tem mais graça em minha crônica. Antes do tombo eu já estranhava, ingenuamente, que a via do automóvel, a rua, a pista, recebesse tratamento que a do pedestre está longe de merecer. Con-

trariando qualquer noção de respeito à condição humana", comenta.

Na opinião de Gonzaga, há uma lógica política para que isso ocorra: João Pessoa tem um automóvel para cada grupo de três habitantes. "Não é que essa riqueza seja, entre nós, bem distribuída ou que a ascensão social tenha atingido esse nível de privilégio. É que a febre de consumismo estimula a concentração de 300 mil veículos com um quinto da população, gente com 4 a 5 carros dentro e fora da garagem", frisa.

Gonzaga acrescenta que não há profissional da políti-

ca, dependente de voto, que se meta a contrariar os donos da rua e das calçadas. "Sim, porque a calçada tem de se adaptar e servir ao carro, ser rebaixada ou alteada de modo a facilitar o acesso do carro, do bem mais prestigiado pelo homem de hoje, do que não tem

carro ao que tem de sobra, pois o carro é a sua extensão e o seu status. O carro é que ou mesmo "quem" melhor o representa, isentando-o de qualquer outro valor fora o do dinheiro. O prefeito, o vereador, o representante desse novo homem pleno de eletrodos,

de aplicativos, de extraterrestres e vazio de civilidade não vai olhar a calçada como bem ou privilégio de quem ainda anda com os pés, coitado. Não tenho a menor esperança de que um dia isso possa mudar", conclui.

Continua nas páginas 6 e 7



Comércio ambulante invadiu as calçadas, trazendo dificuldades para o pedestre



Espaços dos transeuntes estão sendo tomados pelos produtos dos vendedores no centro da capital

# Mobilidade urbana: leis existem mas muitas não saem do papel

Acessibilidade ainda não é prioridade mesmo nos grandes centros urbanos

**Alexandre Nunes**  
alexandre.nunes@gmail.com

"Sociedade inclusiva é aquela que se prepara para atender as pessoas com deficiência e não estas pessoas se preparando para se adaptar às condições existentes na sociedade". O comentário é do assessor do Núcleo de Informação da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), Hellosman Oliveira Silva.

Hellosman, que é cadeirante, explica que tanto em João Pessoa quanto na maioria dos municípios paraibanos é possível notar que ainda não foi trabalhado com mais afinco um plano de mobilidade urbana voltado para a questão da acessibilidade, principalmente no que se refere a calçadas e rampas. "Infelizmente, em João Pessoa, Campina Grande e nas demais cidades do interior da Paraíba, ainda são poucas as áreas que têm calçadas e rampas acessíveis para as pessoas com deficiência motora, como no meu caso, que têm dificuldade de locomoção, e também para as pessoas com deficiência visual, que precisam de piso tátil nas calçadas", lamenta.

O administrador de empresas e mestre em Ciência da Informação acrescenta que o Brasil tem uma das melhores legislações, tanto em nível federal, como estadual e municipal, com relação à

FOTOS: Marcos Russo



"João da Muleta" reclama das condições das calçadas na capital

acessibilidade e mobilidade urbana, mas infelizmente, quando se trata de cumprir a lei, na hora de se construir ou reformar, acontecem muitas falhas e desobediência.

"A Constituição de 1988 já tem nos seus principais capítulos o direito de ir e vir do cidadão. Em 2000, veio a Lei da Acessibilidade. Agora, muito importante foi o Decreto Federal 5.296 de 2004, que regulamenta as deficiências, coloca no papel

tudo que se trata de acessibilidade, das calçadas, dos transportes, do atendimento de pessoas com deficiência, além da relação da legislação com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O decreto tinha uma perspectiva que o Brasil viesse a dotar pelo menos 60% das cidades com itens de acessibilidade até 2014, na Copa do Mundo. Mas, lamentavelmente, foi mais uma lei que não saiu do papel", lastima.



Parede de um imóvel e um poste dificultam acesso de cadeirantes através da rampa

FOTO: Edson Matos

Hellosman informa, ainda, que no dia 6 de julho do ano passado, foi implantado o Estatuto da Pessoa com Deficiência, uma lei nova que completa toda a legislação e que pode ser traduzida como a lei brasileira da inclusão, onde se faz toda relação da questão de acessibilidade com as áreas de saúde, de educação e de desenvolvimento humano.

"Ela é bem completa, mas infelizmente a gente vê poucos itens de acessibilidade nas cidades. Mesmo assim, a gente tem algumas experiências positivas no Brasil, como acontece na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, que tem um trabalho de adaptação e acessibilidade nas calçadas que é exemplo hoje para o País. Outra cidade também interessante é Florianópolis, onde reduziram o IPTU a

fim de que as pessoas reformassem suas calçadas para ter acessibilidade, e isso não foi só construir rampas, mas também colocar piso tátil para as pessoas com deficiência visual", exemplifica.

A maioria das reclamações que Hellosman diz receber de outros cadeirantes e, principalmente de pessoas com deficiência visual, é que a cidade de João Pessoa, mesmo em obras recentes, a exemplo da reforma do Parque Solon de Lucena, não tem investido na implantação de piso tátil e de mais rampas. "Já no caso da orla, a gente vê que foi feito um trabalho interessante, mas também com algumas falhas, na questão de sinalização para pessoa com deficiência física, principalmente com as mudanças dos locais de estacionamento, o que dificultou bastante para quem usa ca-

deira de rodas. Você sair do estacionamento para ir à calçadinha da praia ficou muito complicado em João Pessoa, por conta da trepidação provocada pelo piso irregular do estacionamento. Às vezes, o que falta é escutar os principais interessados que são as pessoas com deficiência".

Hellosman Silva revela que ao passar recentemente pela Avenida Luzinete Formiga, a nova via de acesso à Estação Cabo Branco, percebeu que ela recebeu calçadas padronizadas e rampas. "Entretanto, observei que a prefeitura fez a calçada, colocou rampa e não dialogou com a Energisa para tirar os postes. É aquela história, colocaram a rampa, mas não tiraram os postes do meio do caminho do acesso, e isso prejudica qualquer cidadão e não só a quem tem deficiência motora ou visual", complementa.



População convive com os constantes perigos, com as calçadas ocupadas por veículos

## Comércio deve facilitar acesso de clientes

Os comerciantes são conscientes da importância de oferecer acessibilidade aos clientes. É o que garante Eronaldo de Vasconcelos Maia, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de João Pessoa (CDL). "Já existe essa consciência com relação às calçadas e às rampas. Além disso, todo mundo quer sua loja bonita, bem apresentável, porque a fachada de sua loja é o seu cartão de visita", acrescenta.

Ele comenta que apesar de não existir projeto ou parceria dos comerciantes com o poder público para melhorar as condições das calçadas e rampas de acesso, nas áreas comerciais de João Pessoa, todos os lojistas que têm suas calçadas danificadas procuram consentá-las para não prejudicar a circulação dos clientes. "O que atrapalha muito a acessibilidade, no Centro da cidade, são os camelôs, que ficam interrompendo o trânsito nas calçadas. Se deixassem as calçadas livres, seria bem melhor, mas não deixam", reclama.

Eronaldo lamenta, com relação às calçadas, que não exista uma padronização e nivelamento, o que, além de harmonizar visualmente o espaço de circulação, tornaria as calçadas mais seguras e confortáveis para os pedestres. "Seria bom se hou-

vesse uma parceria da iniciativa privada com o município para possibilitar, através de um convênio envolvendo a isenção ou redução do IPTU, a padronização das calçadas em determinadas ruas da área comercial", sugere.

O presidente da Associação Comercial da Paraíba, Romualdo Araújo, também reforça a ideia da padronização das calçadas. "Aquele que investisse na calçada do seu estabelecimento para deixá-la com uma altura só, ou seja, para adequá-la a um projeto de padronização, ganharia um desconto no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)", complementa.

Romualdo reclama, como usuário, que as calçadas na capital são sem padrão e que cada um faz do jeito que quer. "Teve até uma época em que a Prefeitura tentou reformar as calçadas com aqueles tijolinhos de cimento, porém, com menos de dois anos, alguns já estão se soltando, porque foram colocados encaixados por cima de uma camada de areia e, com o uso se desencanaixam. As calçadas do Centro da cidade, especificamente no comércio, estão esburacadas, quebradas e uma mais alta que outras. Nos bairros, são os donos das casas mesmo que fazem", conclui.

## Acessibilidade é um direito do cidadão

É responsabilidade, obrigação e dever do poder público assegurar acessibilidade ao pedestre e segurança na locomoção, mantendo ruas e calçadas bem cuidadas para que não ofereçam nenhum perigo de queda ou tropeço. De acordo com Sônia Mara de Paula Maia, da Promotoria de Defesa da Cidadania e Direitos Fundamentais de João Pessoa, muitas pessoas pensam que as calçadas pertencem ao proprietário, mas, na verdade, pertencem ao poder público e, por isso, o acesso tem que ser livre. Outros não procuram o Ministério Público para denunciar a má conservação das calçadas e a falta de rampas e garantir seu direito à acessibilidade.

"As calçadas têm que oferecer um espaço acessível e tranquilo para pessoas portadoras de deficiência, principalmente a cadeiras e pessoas idosas, mais atingidas pelas dificuldades de locomoção e até pessoas jovens que tenham algum tipo de limitação", argumenta a promotora.

A legislação prevê algumas normas para a construção de calçadas, a grande maioria editada pelos municípios, mas também existe o Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as Leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Essa lei tem como foco a mobilidade urbana. É ponto pacífico na legislação, em geral, algumas proibições, tais como impedir ou atrapalhar, por qualquer meio, o livre trânsito de pedestres nas calçadas; estacionar veículos sobre as calçadas; e depositar materiais de construção, entulho ou lixo.

Na capital existe o Estatuto do Pedestre, a Lei 11.101, de 23 de ju-

lho de 2007, sancionada pelo então prefeito da capital, Ricardo Coutinho. A lei estabelece que todos os pedestres têm o direito à paisagem livre da intrusão visual, ao meio ambiente saudável e ao desenvolvimento sustentável da cidade, ao direito de ir e vir, de circular livremente, a pé, com carrinhos de bebê ou em cadeiras de rodas, nas travessias de vias, passeios, calçadas e praças públicas, sem obstáculos e constrangimentos de qualquer natureza, sendo-lhes asseguradas mobilidade, acessibilidade, conforto e segurança, protegendo, especialmente, as pessoas portadoras de deficiência e aquelas da terceira idade.

O Estatuto do Pedestre prevê calçadas limpas, conservadas, com piso antiderrapante, em inclinação e largura adequada à circulação e mobilidade, livres e desimpedidas de quaisquer obstáculos, públicos ou particulares, fixos ou não, especialmente, de mesas, cadeiras, canteiros, jardineiras, prisms de concreto, automóveis, mobiliários urbanos e de concessionárias de serviços públicos, que deverão seguir o disposto nesta lei.

A lei assegura às pessoas portadoras de deficiência o direito à inclusão social, tais como garantia à acessibilidade, mobilidade e a eliminação das barreiras arquitetônicas que criam constrangimentos à circulação e mobilidade destas pessoas.



Avenida Josefa Taveira tem acessibilidade difícil para pedestres

## Pedestres reclamam da situação das calçadas em Campina Grande

Transeuntes constatam série de problemas nas calçadas centrais da cidade

**Chico José**  
chicodorato@gmail.com

A enfermeira Rejane Viana, percorre, diariamente, um trajeto de aproximadamente 200 metros entre o terminal de integração do transporte urbano, no Parque do Açude Novo, e a clínica onde trabalha, na Rua Getúlio Vargas, região central de Campina Grande. Nesse percurso, ao longo de dois quarteirões da Rua Índios Cariris, ela e os demais transeuntes constatarem uma série de problemas ligados à mobilidade e acessibilidade urbanas.

No lado direito de quem sobe pela Rua Índios Cariris em direção à Getúlio Vargas, depara-se de início com a falta de padronização da calçada. Em cada imóvel uma calçada diferente, levando o pedestre a uma verdadeira corrida de obstáculos. Como se não bastasse a inexistência de padronização, a calçada de um dos prédios serve de estacionamento, levando o transeunte a descer ao leito da rua e enfrentar um elevado fluxo de veículos.

Esse é apenas um dos exemplos do emaranhado de problemas que a população ainda enfrenta, numa cidade que no dia 11 de outubro estará completando 152 anos de emancipação política. O engenheiro André Agra, que acumula as



Secretarias de Obras e Planejamento reclama: "Os proprietários dos imóveis acham que a calçada lhes pertence. A calçada é para uso do pedestre", alerta.

A queixa de Agra procede. Basta transitar pela Avenida Floriano Peixoto, principal corredor de tráfego de Campina Grande. Na calçada da direita de quem caminha da Praça da Bandeira em direção ao Viaduto Elpídio de Almeida, donos de lojas e de clínicas continuam estacionando seus veículos no espaço que é do transeunte. Esse é um exemplo. Em outros locais o problema se repete justamente numa cidade que foi uma das primeiras do País a enviar ao Ministério das Cidades o seu Plano de Mobilidade Urbana, aprovado pela Câmara

Municipal e sancionado pelo Poder Executivo.

Na segunda semana de agosto foram concluídas as obras de reforma da Praça da Bandeira. O local abrigou a programação do recém-encerrado Festival de Inverno, em sua quadragésima primeira edição. A reforma já foi alvo de elogios. O piso antes de pedras portuguesas, que se desprendiam com facilidade, dificultando o trânsito de pessoas com problemas de locomoção, foi substituído por um piso de blocos intertravados. Mas, numa das laterais da praça não foram abertas rampas para acesso de pessoas em cadeiras de roda.



FOTOS: Cláudio Góes



Muitas ruas de Campina Grande são invadidas por muros e paredes, impedindo que o pedestre transite pelas calçadas

### Construção civil desprezita a mobilidade urbana em Patos

**Jefferson Saldanha**  
jeffersonsaldanha@hotmail.com

A Construção Civil se destaca na cidade de Patos como um dos setores que mais desprezitem a mobilidade urbana, a partir da obstrução de calçadas e artérias com a colocação de metragens oriundas das obras e edificações de batentes em desacordo com o código de postura, em consequência de falhas na fiscalização. As atribuições, divididas entre as Secretarias de Infraestrutura e Meio Ambiente, acabam provocando um jogo de empurra e, por conta dessa indefinição, os titulares dessas pastas não dão explicações convincentes para a aceitação do abuso.

O comércio informal é outro elemento prejudicial ao fluxo normal da população e

nem mesmo a construção do Centro de Comercialização Batista Leitão - Shopping Popular resolveu a situação. O espaço viabilizado pela Prefeitura Municipal, em frente ao Guedes Shopping, já foi abandonado em grande parte dos seus pontos, alguns dos quais sequer chegaram a ser ocupados, sob a alegação de que o fluxo de pessoas é pequeno, com o retorno de alguns desses camelôs para locais proibidos pelo Ministério Público.

Há também uma artimanha, da parte de alguns comerciantes, na proliferação de rampas, muitas apenas com o objetivo de manter a frente de suas lojas sem veículos estacionados, o que acaba ocasionando a diminuição dos espaços de estacionamento. Existem também rampas nos canteiros cen-

trais das principais artérias que se transformam em armadilhas para os portadores de necessidades especiais, uma vez que ciclistas e motoqueiros as utilizam com frequência para passar de um sentido a outro, evitando os contornos. Por fim, o estacionamento de veículos em cima de calçadas passou a ser uma constante no centro da cidade. Os órgãos de trânsito falam em fiscalização, mas alegam o pouco número de agentes para atender toda a demanda.

Para o professor Neto Firmiano, de 69 anos, o problema de maior destaque que envolve as calçadas são os buracos de forma geral, como também dos espaços destinados aos hidrômetros da Cagepa, pela ausência de tampas ou pela colocação irregular, aumentando o risco de acidentes,

principalmente para os idosos.

De acordo com a engenheira Assunção Trindade, secretária de Infraestrutura de Patos, a prefeitura tem feito um trabalho de conscientização no sentido de garantir aos cidadãos, sobretudo aos idosos e portadores de necessidades especiais, o direito de andar com segurança nas artérias públicas. "Nós realmente, enquanto entidade pública, inclusive dentro dessa área que é área de construção e fiscalização, juntamente com a STTRANS, responsável pela fiscalização, temos feito esse trabalho", afirmou a secretária.

Procurada pela reportagem para falar sobre a questão, a promotora do Patrimônio Social, Grazielle Araújo, não se encontrava na cidade de Patos, pois está em gozo de férias.

### Fala Povo

**Iluska Cavalcante**  
Especial para A União

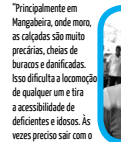
"Eu tomo cuidado, mas as calçadas não são boas, têm buracos e apresentam riscos, principalmente para as pessoas da minha idade. Eu tenho 79 anos, e por conta dos cuidados que tomo nunca levei quedas graves, apenas leves, mas conheço muita gente que já levou. A minha maior dificuldade é meio é com as calçadas mais inclinadas, eu tenho que sempre tentar me equilibrar para não cair."

JOÃO SEVERINO DA SILVA - Aposentado



"Eu tenho osteoporose e a atenção tem que ser maior por conta disso, não pisa no chão direito. Quando eu não ando com sandálias de borracha é com tênis, com medo de cair. Porque realmente as calçadas não têm padronização, é uma embalo, outra lá em cima. Então fica difícil para a gente que tem idade andar pelas ruas de João Pessoa. Tudo cuidado e pouco para não sofrer acidentes."

MARIA DAS GRAÇAS - Aposentada



"Principalmente em Mangabeira, onde mora, as calçadas são muito precárias, cheias de buracos e danificadas. Isso dificulta a locomoção de qualquer um e tira a acessibilidade de deficientes e idosos. Às vezes preciso sair com o meu filho de dois anos e sinto os problemas de perto. Não dá para sair com o carrinho, por exemplo, porque o trajeto fica praticamente impossível. Ou o coloco no colo ou não consigo sair."

BRUNO MACHADO - Educador físico



"Doveria melhorar a situação dessas calçadas, porque a nossa cidade tem que estar cada vez melhor, cada vez mais bonita e agradável. A nossa cidade é muito turística, tem que ter um melhoramento das calçadas até para esses turistas também. João Pessoa ficaria melhor tanto para receber pessoas de fora e passar uma boa imagem, como para os deficientes e idosos, que com certeza têm muita dificuldade."

MARIA AUXILIADORA - Pedagoga

### Buracos e pisos desniveladas prejudicam moradores de Sousa

**George Wagner**  
georgewagner@gmail.com

A cidade de Sousa, Sertão da Paraíba, continua apresentando problemas de mobilidade em calçadas das vias centrais e na periferia. Ainda hoje os pedestres se submetem a verdadeiras provas "olímpicas" para transitem pelas ruas da cidade por se depararem com buracos e calçadas desniveladas. A simples ida à igreja para acompanhar a missa dominical representa tarefa complicada. Muitas calçadas da área central da cidade estão esburacadas. Com decorrer dos anos, as placas se soltaram e o poder público não providenciou os devidos reparos, gerando muitos obstáculos para idosos e crianças.

O quadro se agrava mais quando o Daesa (Departamento de Água e Esgoto do Município de Sousa) abre or-

dens de serviço para o conserto de tubulações nas vias da cidade, gerando interdição de ruas inteiras. Quando isso acontece, o pedestre fica praticamente sem opção de transitar em alguns locais, porque encontra a buraqueira das calçadas e o acúmulo de entulhos e cavaletes provocados pelo conserto de vazamentos.

O desrespeito é visível na calçada que passa pelo antigo Colégio Comercial e dá acesso à agência do Banco do Brasil, bastante frequentada por pessoas de Sousa e mais oito cidades da região. Em alguns pontos onde um dia existiu uma calçada, hoje as pessoas transitam tentando desviar de verdadeiras crateras, responsáveis muitas vezes por contusões de tornozelo.

Em decorrência da dificuldade de caminharem pelas calçadas, as pessoas procuram as vias principais e ficam à mercê

da gentileza de motoristas que muitas vezes controlam a velocidade e permitem a passagem de idosos e outros pedestres. Mas também nessa área já foram registrados muitos casos de atropelamento que são atendidos por unidade do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência).

Em uma rua paralela à prefeitura, uma cena inusitada. Simplesmente não existe calçada. O trecho foi cercado por pedras de calçamento e preenchido com barro e areia. A caminhada segue dessa forma até as proximidades da agência da Caixa Econômica Federal. Quem não quer enfrentar a areia da "calçada" vai para o asfalto e disputa espaço com motos e carros, correndo risco de ser atropelado.

Outro fator que costuma incomodar os transeuntes é exatamente a ausência de sinalização de trânsito de maior

qualidade. As faixas de pedestre estão quase sempre apagadas. Na Rua Nelson Meira, no Bairro da Estação, zona sul de Sousa, a reclamação é constante. Inclusive vários acidentes foram registrados. A faixa de pedestre está praticamente apagada e poucos conseguem perceber a sinalização.

Quanto a existência de rampas de acesso às calçadas, foram observados avanços. Parceria entre o município e a iniciativa privada rendeu a construção de rampas. A acessibilidade melhorou, mas ainda são necessários outros avanços. Muitos empresários também seguiram o exemplo e em praticamente todo ponto comercial existe uma rampa para cadeirantes. Apesar do avanço, o desrespeito ainda persiste quando muitos motoristas estacionam veículos em locais proibidos, ficando sujeitos a multa.



CAMINHOS DO FRIO EM ALAGOA GRANDE

# Jackson do Pandeiro é homenageado

Cidade é a última do Caminhos do Frio 2016, que segue até 4 de setembro

**Teresa Duarte**  
teresaдуarte@hotmail.com

O encerramento da programação anual do "Caminhos do Frio - Rota Cultural 2016" será no domingo, dia 4 de setembro, em Alagoa Grande. Com o tema "Rota Cultural Jackson do Pandeiro", a programação, que começa amanhã, consta de mostras de teatro estudantil, apresentações de espetáculos, oficinas de dança e corpo e memória, lança-

mento de livros e revistas, exibição de curtas, trilha ecológica de bicicleta, festival de dança, workshop de teatro e shows das bandas Corte da Lagoa, Som do Porto, Pirueta em Roda de Samba, Forró do Auge e Interfônica.

Localizada na microrregião do Brejo paraibano, Alagoa Grande tem um grande potencial turístico que pode ser economicamente explorado. Casarões muito bem conservados no centro da cidade testemunham ainda hoje momentos de grandeza econômica do município e foram construídos por escravos. Alguns desses casarões, que aparecem em frente à praça central e à matriz centenária da cidade, são

cobertos por azulejos importados de Portugal no século XIX.

É em Alagoa Grande que fica instalado o Teatro Santa Ignês, um dos mais antigos do Brasil, inaugurado em 1905 com uma arquitetura clássica em estilo italiano, sendo um dos pontos turísticos mais importantes.

Foi no município que o paraibano Jackson do Pandeiro, nome artístico de José Gomes Filho, nasceu. Cantor e compositor de forró e samba, assim como de seus diversos subgêneros, como baião, xote, xaxado, coco, arrasta-pé, quadrilha, marcha, frevo, dentre outros, mostrados em um belo acervo no Memorial Jackson do Pandeiro.

Além do memorial, a cidade conta com um gigantesco pórtico em forma de pandeiro, instalado na entrada, circundado por uma placa proporcional ao monumento, com os dizeres "Alagoa Grande - Terra de Jackson do Pandeiro".

Conforme o presidente do Fórum de Turismo do Brejo, Sergerson Silvestre, o evento que é realizado anualmente alcançou mais uma vez os seus objetivos, que é movimentar a cadeia produtiva do turismo local.

"Sabemos da importância do Caminhos do Frio para o desenvolvimento de nossa região e a Rota Cultural é o principal produto para aquecer o turismo local, nesse

evento realizado nessa importante parceria entre todos os gestores envolvidos", destacou.

A primeira cidade a receber o roteiro foi Areia (4 a 10/07), depois Pilões (11 a 17/07), Remigio (18 a 24/07), Solânea (25 a 31/07), Serriaria (01 a 07/08), Bananeiras (08 a 14/08), Matinhas (15 a 21/08), Alagoa Nova (22 a 28/08), e encerrando agora a temporada 2016 em Alagoa Grande (29/08 a 04/09).

A Rota Cultural Caminhos do Frio é uma realização do Fórum Regional de Turismo Sustentável do Brejo paraibano e das prefeituras envolvidas, contando com apoio do Governo do Estado, através da PBTur e do Sebrae Paraíba.



"Programação Rota Cultural Jackson do Pandeiro"

### Segunda-feira (29/8)

19h - Abertura Oficial (Largo do Teatro Santa Ignês)  
19h30 - Espetáculo Noivas GT de Arte (Resultados de Oficina) (Teatro Santa Ignês)

### Terça-feira (30/8)

8h - Mostra estudantil de teatro (Teatro Santa Ignês)  
9h - Mostra estudantil de teatro (Teatro Santa Ignês)  
14h - Mostra estudantil de teatro (Teatro Santa Ignês)  
15h - Uns causos de um andarilho com direção de Tiago Salvador - Cia Fascinat de Solânea (Teatro Santa Ignês)  
20h10 - Cia Paó - Espetáculo "O louco e a mente" (Teatro Santa Ignês)

### Quarta-feira (31/8)

8h - Mostra estudantil de teatro (Teatro Santa Ignês)  
9h - Mostra estudantil de teatro (Teatro Santa Ignês)  
14h - O santo e a porca (Cia. EJC Alagoa Grande) (Teatro Santa Ignês)  
15h - Mostra estudantil de teatro (Teatro Santa Ignês)  
19h - Oficina de dança contemporânea (Auditório do Pró-Jovem)  
19h - Cia Corpos Espetáculos de Dança (Teatro Santa Ignês)  
19h30 - Cia Mangai - Espetáculo "Paio de fogo" (Teatro Santa Ignês)

### Quinta-feira (1/9)

8h - Mostra estudantil de teatro (Teatro Santa Ignês)  
9h - Mostra estudantil de teatro (Teatro Santa Ignês)  
14h - Lançamento do livro da Escola Joaquim Clementino e Sarau de resultado do projeto "Mais Cultura" (Teatro Santa Ignês)  
19h - Oficina de dança contemporânea (Auditório do Pró-Jovem)

19h30 - Cia DN Solo Afro (Diocélio Nascimento) (Teatro Santa Ignês)  
20h10 - Cia Abalar - Espetáculo "Paucu de Baton" (Teatro Santa Ignês)  
21h - Pizzaria Paladar - Encontro de Artistas (Voz e Violão) - Fone 99173-3522 (Paulinho) (Em frente a Praça do Coreto)

### Sexta-feira (2/9)

9h30 - Mostra de cinema - Sessão às escuras (Alan Marcos) - Fone 99819-8751 (Memorial Jackson do Pandeiro)  
13h30 - Oficina Corpo e Memória (Facilitador Rafael Ângelo) (Auditório do Pró-Jovem)  
15h - Cinco curtas Paraibanos (Cala bocate Etevínia) - Fone 99819-8751 (Alan Marcos) (Memorial Jackson do Pandeiro)  
19h - Flash Day - My Ink Tattoo (Stand Caminhos do Frio)  
19h30 - Trupe Eae 16 anos - Dobradinha Espetáculo "A volta das princesas dando close na praça" (Teatro Santa Ignês)  
19h30 - Trupe Eae - Cantigas de Jackson na Terra onde sapo não canta (Largo do Teatro Santa Ignês)  
21h30 - Enzob8 e Grupo Conexão AXD (Largo do Teatro Santa Ignês)  
22h - Banda corte da lagoa - Alagoa Grande (Largo do Teatro Santa Ignês)  
22h - Banda Som do Porto - Campina Grande (Oferecimento Café Expresso 714) (Largo do Teatro Santa Ignês)

### Sábado (3/9)

6h - VIVENCIANDO CAIANA - Saída de ônibus para Caiana dos Crioulos com programação por uma manhã que incluirá. Trilha para o Reino encantado e Mandala. Contação de Histórias. Banda de Pifano. Dança com grupo Cor da Terra, Artesanato local. Oficina de Trança e Turbante. Visitação ao Museu Quiombola, Casa de Farinha, almoço, e

uma Grande Ciranda - Maiores informações para compra de pacotes no fone:99357-1842, Nádia Brito - Interessados em dormir no Local temos Pousadas fone:99963-1008 Cida de Caiana Fone:99116-7898 ou 99698-9790 Elza (Saída do Estacionamento da Prefeitura)  
7h - Encontro de voo livre (Serra de Paquivera)

9h - Oficina Corpo e Memória - Facilitador Rafael Ângelo (Auditório do Pró-Jovem)  
11h - Forró Pé de Serra, Gastronomia e Cachaça (Engenho Lagoa Verde da Cachaça Volúpia) - Fone: 99982-2917  
19h - Lançamento da Publicação Alagoa Grande em Revista Ano I Ed. 1-2016  
19h - Flash Day - My Ink Tattoo (Stand Caminhos do Frio)  
21h - Banda Pirueta em Roda de Samba (Largo do Teatro Santa Ignês)  
21h - Banda Forró do Auge (Tributo a Jackson do Pandeiro) (Largo do Teatro Santa Ignês)  
21h - Atração musical - Mira Maya (Largo do Teatro Santa Ignês)  
21h - Banda Interfônica (Largo do Teatro Santa Ignês)

### Domingo (4/9)

6h - Eco Pedal - Caminhos do Frio, trilhas e riachos - Fone: 99102-8778 (Saída do Coreto Central)  
8h - Concentração da Cavalgada - Informações: 999280792 (Ginásio Bodão)  
9h - Café da manhã e saída da cavalgada (Ginásio Bodão)  
12h30 - Retorno da Cavalgada com feijoada e forró pé de serra (Ginásio Bodão)  
15h00 - Festival de dança com premiação (Teatro Santa Ignês)  
Das 9h às 15h - Workshop Teatro e sua História: Reflexões e praticas do trabalho do Ator sobre diferentes estéticas. Realização Trupe EAE de Teatro, Facilitador Leandro Gonçalves (Teatro Santa Ignês).





BNegão & Seletores de Frequência (na foto em destaque) encerram a programação, que terá também como atrações Preto Alisson, alunas do Prima e Wildson MC

## Música e atitude

### Mês da Juventude termina hoje com shows que vão do hip hop ao Sinfônico no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa

Lucas Silva  
Especial para A União

**T**razendo o tema "Ocupação da juventude nos espaços sociais", atrelado a discussões, shows, atrações culturais e exposições, a 2ª edição do Mês da Juventude na capital tem encerramento hoje com apresentações culturais que abraçam a cultura e traz consigo ideologias e projetos com princípios voltados aos jovens. Devido a isso, o grupo BNegão & Seletores de Frequência, as alunas da Orquestra Sinfônica do Prima com participação do grupo Sinta Liga Crew e o Projeto Music From Paraíba tomam conta dos palcos do Espaço Cultural com sua disseminação artística. A abertura dos portões acontece às 18h e o passaporte para participar da atividade é a doação de um livro paradidático.

É importante ressaltar que os livros paradidáticos que serão doados, servirão para o Projeto Corredor da Leitura, uma parceria entre a Secretaria de Estado da Cultura (Secult) e a Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel).

"Mais uma vez reafirmamos o compromisso do Executivo Estadual com a juventude paraibana, com sua diversidade e suas pautas tendo como ferramentas o diálogo, a construção coletiva e a ação através do trabalho", contou a secretária executiva de Juventude, Priscilla Gomes.

Ainda em entrevista, Gomes completou dizendo que "A nossa juventude necessita de mais políticas públicas e espaços de atuação para que sejam protagonistas da sua própria vida e que tenham uma progressão na condição de vida e de sujeito cidadão. O show que BNegão trará junto com os Seletores de Frequência foi caracterizado como um dos melhores de 2015 e tem repercutido muito positivamente entre as juventudes pela sonoridade e força das rimas e discurso, por isso, fizemos essa escolha que

casará muito bem com a edição de Hip Hop do Music From Paraíba e o Show do Prima com o Sinta Liga Crew. Vai ser um grande momento, sem dúvida alguma", completou.

Após abertura dos portões, às 18h, a noite será aberta oficialmente pela Orquestra Sinfônica do Prima fazendo uma junção de ritmos sinfonizados com o coletivo Sinta a Liga Crew, formado pelas principais artistas do Hip Hop paraibano. A ideia do concerto é reunir o melhor da música clássica, a Sinfonia nº 5 e nº 9 de Beethoven, com as batidas do Hip Hop. O show acontece na Sala de Concerto Maestro José Siqueira, às 19h.

"O repertório será muito interessante, e tenho certeza de que o público irá apreciar. Faremos a apresentação da Sinfonia nº 5 e nº 9 de Beethoven com a sonoridade, com as batidas do Sinta Liga. Logo em seguida, haverá uma troca: o Sinta a Liga Crew irá se apresentar com o acompanhamento da Orquestra", disse a diretora-geral do Prima, a maestrina Priscilla Santana, que descreveu um pouco da apresentação e sua expectativa para o noite de concerto.

A iniciativa que permeou a apresentação do Prima com o coletivo Sinta a Liga Crew foi a autoafirmação, que no ver de Priscilla Santana, faz parte da política do Programa de Inclusão Social. "É preciso que nunca esqueçamos de que a mulher precisa cada vez mais se autoafirmar. E se autoafirmar não é tomar espaço de ninguém, apenas conquistar o seu. É um momento muito importante, o Mês da Juventude, para destacar a importância da mulher na construção da sociedade", enfatizou. Outro objetivo da apresentação é chamar a atenção contra a cultura do estupro.

"No vida, trabalhamos vários aspectos visando à construção da cidadania dos nossos alunos. Temas que estão em pauta, a exemplo da cultura do estupro, também discutimos para que tenhamos condições de superar. A arte é um ótimo caminho para

vincermos estes e outros obstáculos", explicou.

Após o show na Sala de Concertos Maestro José Siqueira encerrar as suas atividades, o público é convidado a ir até a Praça do Povo e conferir a apresentação do Projeto Music From Paraíba, que pela segunda vez marca presença no Mês da Juventude com uma edição especial dedicada ao hip hop trazendo as bandas Wildson MC, Jog de La Grota e Preto Alisson MC, que abrem o show de BNegão & Seletores de Frequência.

Fazendo um breve passeio pelas carreiras dos artistas que irão abrir o show de BNegão, temos o Mc Wildson. Natural de Cabedelo, Wilson é um MC da cena underground que busca expor suas ideias em versos, transmitindo seu sentimento através de ritmo e poesia, com letras que falam de tudo. Já Preto Alisson MC, está na cena musical desde 1997. Seus primeiros trabalhos foram aos 13 anos quando começou a fazer funk com algumas influências de rap, envolvido na cultura hip hop.

Encerrando o trio que dão o ponto pié inicial na noite temos Jog de La Grota. Chamado de Jorge Ferreira dos Santos, entretanto, mais conhecido como Jog de La Grota, descobriu seu talento em 1999, após participar de uma oficina de rima ministrada por Cassiano Pedra, Gutenberg e Rodrigo Primata. A partir daí, decidiu correr atrás do seu projeto de vida que hoje é o rap.

Estando em boas mãos com a abertura do show, será a vez de BNegão trazer à capital um dos principais álbuns lançados em 2015 intitulado "Transmutação". Sendo esse o terceiro disco da banda, os artistas, tiveram uma surpresa com o álbum, pois foi um dos mais aclamados pela crítica e solidificou a já consistente carreira do grupo que estreou em 2003 com o CD "Enguando Gelo".

"BNegão é uma referência no hip hop e na música negra brasileira, um artista que traz na sua música e poesia, muito daquilo que representa a

nossa juventude, nesse sentido, é uma figura que tem tudo a ver com a temática do Mês da Juventude e a proposta que queremos trazer para essa grande atividade do dia 28, ou seja, não ser apenas um show, mas sim um espaço de afirmação da diversidade, do pensamento e dos direitos da nossa juventude", acrescentou a secretária executiva de Juventude Priscilla Gomes.

Partindo do princípio, a palavra Açô abre o álbum e dá nome a primeira faixa de "Transmutação", cujo as músicas pedem permissão e licença para passar, ao som dos tambores de Alexandre Garnizé. Após lançar dois álbuns, o grupo, não resolveu, mas disparou suas novas visões e sonoridades em mais um capítulo da sua história ao criarem algo novo dentro da música negra universal.

Trazendo a retórica como o carro chefe, o disco apresenta o resultado das novas alquimias sonoras dos Seletores de Frequência. Além disso, é possível sentir o crossover de funk com rap (característica intrínseca ao trabalho de BNegão & Seletores de Frequência).

Algo inusitado em seu trabalho e que provocou surpresa em seus fãs foi que BNegão, com o auxílio do produtor Maga Bo, trouxe beats inusitados e os juntou aos ritmos e melodias ancestrais da ciranda, por exemplo, na música chamada "No Ar", onde o ritmo convida quem a escuta para dançar e fazer a energia circular.

### Serviço

- Encerramento do Mês da Juventude
- Atrações: Orquestra Sinfônica Prima, grupo Sinta Liga Crew, Projeto Music From Paraíba Especial e Show de BNegão & Seletores de Frequência
- Onde: Sala de Concerto Maestro José Siqueira e Praça do Povo
- Horários: 18h, 19h e 20h
- Entrada: Doação de um livro paradidático.

### CINEMA

Fatos e fotos retratam o abandono do Centro Histórico da capital

PÁGINA 11



### MEMÓRIA

As histórias do antigo Hospital Pronto Socorro da capital

PÁGINA 12



## Pedagogia da violência

Os tipos de castigos aplicados às crianças vêm se modificando ao longo dos tempos, assim como o entendimento de até onde podemos infligir dor e sofrimento como método de correção comportamental.

O educador e historiador inglês Thomas Arnold ficou famoso pelas reformas pedagógicas que empreendeu nas escolas públicas inglesas do século XIX. Seus biógrafos dizem que era homem enérgico, anglicano com fortes sentimentos religiosos e defensor de métodos "educativos" pra lá de violentos. Instituiu o açoitamento como forma de combater o hábito da mentira, o uso de palavrões, o consumo de bebida e a preguiça entre meninos. Sem dúvida, era o tipo que preferia ser temido a amado.

O erro fundamental do Dr. Arnold reside em atribuir às crianças maldade inata. Essa corrupção moral seria consequência da crença numa suposta natureza pecaminosa humana. Caberia, então, ao disciplinamento violento a tarefa de controlar e suprimir nossas inclinações más, já que não poderiam ser definitivamente expurgadas. Podemos inferir de acordo com tal concepção que o autoflagelamento e a tortura seriam técnicas aceitáveis para produzir pessoas "dóceis e honestas".

O filósofo Rousseau chegou a conclusões opostas às do Dr. Arnold. Ele achava que as crianças eram naturalmente virtuosas, mas que acabavam sendo corrompidas pelos adultos e seus hábitos reprováveis. Rousseau comete outro erro ao ontologizar os comportamentos humanos, mas certamente com consequências menos perniciosas que as criadas pelo Dr. Arnold.

Bertrand Russell, o filósofo inglês, tem uma visão que me parece mais interessante: "as crianças não

são naturalmente boas nem naturalmente más". Elas nascem desprovidas de qualquer tipo de moralidade, apenas com algumas pequenas aptidões e reflexos instintivos. Todo o resto é resultado de processos de socialização, ou seja, da maneira como serão educadas. A "natureza" da criança, segundo Russell, seria bastante maleável de modo que, potencialmente, as crianças dispõem de todas as ferramentas que permitiriam com uma educação correta se tornar bons cidadãos ou, inversamente, os piores facinoras.

Estou de acordo com Bertrand Russell e com o escritor Samuel Butler quando dizem que "os educadores antigos deveriam sentir algum tipo de prazer em torturar crianças". Não faz sentido que insistissem em métodos ineficazes e bárbaros durante tanto tempo. Duas coisas que Russell argumenta que a meu ver faz o maior sentido: a) a felicidade é indispensável para produzirmos os melhores seres humanos; b) não é difícil fazer as crianças saudáveis felizes. A preguiça que o Dr. Arnold atribuía a uma condição inata dificilmente resistiria a um ambiente alegre e à crença que as crianças precisam ter de que a educação vai lhe proporcionar coisas boas.

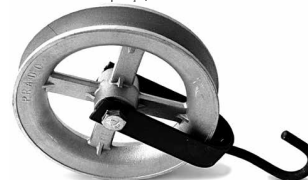
Russell diz com razão que, se a transmissão dos conhecimentos seguirem uma lógica autoritária e os professores se assemelharem mais a carrascos que a educadores, as crianças tenderão a se comportar como o gatinho de Tchekhov. A questão chave para o filósofo inglês é fazer das motivações naturais que todas as crianças possuem para aprender coisas novas – como quando tentam andar de bicicleta pela primeira vez ou descobrem a existência dos videogames – seja o combustível da educação. A vara deve ser trocada por essa energia primordial.



## André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

FOTOS: Reprodução/Internet



## Como emocionar um relógio

Li tudo o que tinha que ler sobre o tema da saudade. Busquei em poetas e memorialistas, vi quadros, aquelas águas-fortes e em esculturas, todo o universo da arte. Ouvi fados, sobretudo os da Amália Rodrigues, e, em último caso, eu mesmo rememorei meus últimos aeroportos, desde aquele longínquo, joia da Extremadura, nas bordas de Lisboa, até os mais recentes, com conexões em Brasília e Belo Horizonte. Não tem jeito. Tema caro e doloroso, pode ser sutil dentro de um soneto, ou descaradamente brega numa letra de Odair José. É a causa dos meus bloqueios, a maneira irritada como vejo que nem as nuvens, nem o horizonte contribuem para minha mudança de humor, ou é a costura de um pensamento idiota, referente, insalubre.

Sim, saudade dói. Começo de tarde, fio sutil da noite, naco de manhã, vem em pensamentos disfarçados de contemplação do mundo pequeno e mínimo. Mas acaba chegando, aquela saudade em que alguns enredos de novela exageram para dar mais ibope. Vem como uma dama bem comportada. Depois se descabelava e grita ao coração.

Saudade também nos torna leve. No resquício do gosto de café, na torrada com queijo, naquela carta tantas vezes lida, no marcador de um livro de vidas passadas. Saudade do Sertão dentro do peito. De ouvir canários. De correr na relva, se relva há e quem a pise. Essa saudade - Camões a inventou, Pessoa a trouxe para os passeios de Lisboa - não tem um equivalente em outras línguas. Mas na minha, a de sentir gostos bem peculiares, adormece palavras. E são tantas, algumas em frases, outras em suspiros. Ficamos que nem um menino, carregando um embrulho, todo levantado, pois não cai, não cairá, a memória é rede estranha, mas tem muitos furinhos.

Saudade também se prende a fotografias, campos sutis onde procuramos imprimir nos papéis para que se percam, para que sejam procurados em malas de poucas valias, em cansados recantos, nos sótãos, nos subúrbios da casa. Dali, vislumbramos aqueles gestos capturados como borboletas ressequidas. Fazemos às vezes de arqueólogos. Saudade tem disso, uma sede do antigo que queremos que se mova no presente, que repita o ritual ou que nos dê mais respostas para os seus códigos, suas cifras.

Entre uma e outra saudade, criamos mecanismos de procura e perda. O dia vai rolando, roldana, compressor. Objetos falam sem língua, paisagens citam aquele quadro impressionista, canções são recados criptografados. Mas algo cresce, anúncio do peito. Às vezes inchamos, outras vezes ficamos mofinos. E era uma palavra tão doce no início do costume. Rasga, na hora da separação. Treme de volúpia, mal adivinha o fim da trégua.

Mas sinto (as duas formas) e é um poço, um pêndulo. Tem vírgula, tem ponto de exclamação, interrogação. O pensamento fica pendurado nas reticências. A fala hesita, o coração se mexe, uma campina arripa na paisagem num lugar sem caminhos visíveis. Saudade é bem mais leve do que se imagina, mas a leveza ácida também deixa marcas profundas, cicatrizes que incham.

Saudade é uma coisa bellissima, como esses fios laminados de adagas. A véspera do toque, nunca após o corte.

### Crônica

Kubitschek Pinheiro [kubipinheiro@yahoo.com.br](mailto:kubipinheiro@yahoo.com.br)

## Capoeira na Torre

Antes que me acusem de pegar no pé da gênese do profeta Maomé, não por inveja, já que ele é bunitcho todo, mas creia, o bairro da Torre é um paraíso e ninguém sabe. Ninguém, vírgula. Outro dia parei o carro em frente a uma borracharia e ali vi a bela Jennifer Connelly, colocando, não pasmem a alma à venda. É no boteco de frente tocava "Ensaboa" de Cartola. É óbvio que é isso mesmo. E, no entanto, eu queria dizer outra coisa.

Na velha fórmula machadiana, a inveja é uma admiração que luta, e não posso senão admirar uma bela dona notável por não saber usar os talheres certos à mesa e não beber a lavanda. Eu disse o quê? Aliás, uma dona comendo uma coxa de uma galinha de capoeira com a mão é fato consumado, da vida peregrina etc. E priu.

Mas que nada. Se um dia eu conseguir escrever minhas memórias será um livro mostrando como é possível ser filho de Deus e não pertencer à elite notável que está sempre no fim da viagem. Sim, vou contar todos os anos de amor, os bons e os maus acenos, mas chega de tergiversar: Voltemos a Torre!lándia!

Não serei o primeiro, aliás, não sou o único a procurar a Cruz de Malta na Torre, sim, nesse bairro que lembra tudo, menos a velha Europa, sobre o azul, forte e generoso da capital Paraíba, eterna serás e sóis. Ali reina num lugar misteriosamente, uma luz que acende e apaga e acende de novo como se estivéssemos em Los Angeles, tanta sede é meu destino. Mas eu não sou nenhum beduíno. Ai meu Deus quem me dera um belo dueto



erótico ganhador de vários prêmios. Como assim? Eu como, eu como galinha de angola.

Para fazer tudo ao contrário e, quem sabe, parar de procurar agulha na acupuntura dos outros, vou sair pelo quintal para economizar cachorro. Sim, sou audacioso experimental e não desisto nunca. Adoro a cidade e seus bairros: fala Alto do Mateus, fala Mangabeira, fala 13 de maio, fala Bancários!

O prêmio do parágrafo anterior, (qual?) uma nova sedução interessante, navegando, navegando no sabor inigualável das entradas, depois o prato principal e não se espantem, uma galinha de capoeira e um telão ligado, ao invés da copa, da cozinha, a copa da filha da mãe e ali você encontra líquido de todos os sabores e odores, uisque, um pôster de Fernanda Montenegro, a bellissima atriz, com quem quero me casar noutra encarnação. Não, quero não. Quero sim.

Lá longe um arame tenso sobre o sol e cá eu pronto para molhar de amor todos os romances que eu li, até que o dia não amanheça, forte e vigoroso como uma capoeira. Documentário? Fic-

ção? Pois não. Hoje não tem sobremsa. Quem me dera agora eu tivesse uma viola para cantar. #edulobo. Onde estávamos?

Lá na Torre vez em quando dou por mim e estou fazendo a feira num galpão que imita os ecomarché de Paris e aí você diz: ué, como é que você sabe? E eu sei. Sei de nada.

É engraçado ver a felicidade estampada na cara dessas criaturas entregando santinhos nos sinais de terceiro mundo, com cara de índio, seus lindos. Mas a melhor galinha de capoeira é na Torre do lado do Mercado Central. Só não entendo como todos comem roendo os pés.

Brasileiro que é brasileiro é tão, mas tão caipira, que além de chamar galinha de capoeira de galinha caipira acha que Nigel se pronuncia "Náiguel" e chama Paola de "Paôla". É batata! Doce ou inglesa? Voltemos a Torre Eiffel que é bem melhor!

### Kapetadas

1 - Sem boa vontade não se consegue nada. Com boa vontade se consegue a mesma coisa.

2 - 100% de seja lá o que for é sempre um exagero.

3 - Já pensaram num candidato disposto a libertar os milhões de reféns das operadoras e TVs a cabo? Seria eleito por maioria esmagadora.

4 - Haja estômago pra tanto haja coração

5 - Tudo vai dar certo, mesmo que não dê.

6 - Som na caixa: "Sinto abalada minha calma", Cartola.

## Sétima arte

Alex Santos cineasta e professor da UFPP alexsb@yahoo.com.br

# Uma antiga e verde cidade, mas de precária cenografia

Fazer cinema, ou quaisquer outra forma de arte visual com pretensões a resgatar a memória e o passado da cidade de João Pessoa, sobretudo focado na sua arquitetura é tarefa não muito fácil. Digo isso com base nas locações que temos buscado, quando optamos por mostrar uma cenografia de ruas, vielas e casarões do centro da cidade como parte de um discurso visual real, significante à proposta dos filmes que, particularmente, tenho realizado.

Sempre optei pelo fiel resgate das coisas. No cinema, mais ainda. Quicá, uma herança do documentarista que fui. E terá sido surpresa para os que assistiram aos nossos filmes o que conseguimos atingir nas duas produções, em média-metragem, premiadas, resgatando os primeiros anos do século vinte: "Américo, Falcão Peregrino", retratando a vida do poeta paraibano Américo Falcão, natural de Lucena, sua obra e as andanças que fazia pelas ruas da Capital Parahyba, diariamente, quando ia trabalhar como diretor da Biblioteca Pública, e "Antomarchi", obras de cenografias quase semelhantes, mostrando uma visão urbana comprometida verdadeiramente com valores também arquitetônicos, que hoje, de verdade, já quase não dispomos. Isso, por descaço de más administrações, em que se procrastinaram as reais soluções de preservação histórica.

Uma particularidade, entre os dois filmes acima referidos: suas histórias iniciam nos tempos de hoje. Em "flashback", eles buscam retratar situações existenciais de seus personagens nos mesmos cenários de hoje, quando possível, durante o começo e meados do século passado, retornando aos dias atuais. Com isso, buscando-se



Detalhe do Leão do Mosteiro de São Bento embeleza o Centro Histórico da capital

sempre mostrar os inevitáveis choques de épocas e de costumes vividos pela urbe e a sociedade.

Vista do alto, como numa das fotografias do meu amigo Guy Joseph, que já a documentou tantas vezes, a nossa capital jamais permite um registro fiel, focado em seu antigo casario. Mesmo com o mais ousado e moderno dos recursos Photoshop seria impossível se conseguir tamanha fachada, sobretudo do Centro Histórico. Meu parceiro "peregrino" e cinefílico, doutor Manoel Jaime Xavier que o diga. Ele, que é um ardoroso defensor de nossas memórias e que tão bem soube visualizar esta Cidade de Parahyba em livro que escreve.

Enfim, todo o altercado acima é acordando com o ponto de vista fotográfico, clínico, do meu amigo Guy Joseph.

Profissional antenado com sua urbe, ao que classifica como gradual derrocada do nosso patrimônio. Ele excede ao mero visor de sua câmera, para denunciar o que muitos jamais conseguem enxergar.

Esta semana, respondendo a uma colocação que fiz, no "face", de que a cidade em meus filmes ganha a dimensão de "protagonista", o amigo Guy respondeu: "É verdade, amigo Alex. É isso que eu cobro das pessoas que dizem amar a cidade e não fazem por ela. Há anos, registro a decadência do nosso Centro Histórico. Nada aconteceu! Já disponho de um acervo, com mais de duas mil fotos da destruição".

Signamos, pois, amigo, nesse nosso "construir de memórias", enquanto é tempo para isso... Mais "coisas de cinema", acesse: [www.alexantos.com.br](http://www.alexantos.com.br).

## Letra LÚDICA

### Os poetas e os brinquedos

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico literário  
hildebertobarbosa@bol.com.br

Afirma-se que nos "longos dias de chuva que acompanharam" a infância de Pablo Neruda, sua "rotina consistia em ler e colecionar insetos".

Imagino que a leitura o punha nas cercanias de outro mundo, um mundo que não é este, mas com o qual dialoga, trespassando as brechas do sentido em insuspeitadas direções. Imagino também que ordenar, em mágicos sistemas, a simetria e as cores de bichinhos enigmáticos e atraentes poderia cumprir, na geografia da meninice, os indispensáveis rituais da esfera lúdica com a qual a vida nos gratifica.

E Jorge Luís Borges, fico pensando, brincou de quê? Qual teria sido o pequenino objeto de desejo de Fernando Pessoa, quando o poeta era criança (e os poetas deixam algum dia de ser criança?). Sei que Drummond gostava de fogo e que Baudelaire adorava uma sombra, uma noite longa, tanto quanto Mallarmé dava ouro por mais fumaça nos ambientes.

Cecília Meireles deve ter colecionado álbuns de figurinhas, fotografias de seres antigos e amados, assim como Adélia Prado acumula anjinhos de barro no oratório de seus versos.

Li, certa feita, numa biografia de Castro Alves, que o poeta caçava passarinhos. Em 5 ou 6 gaiolas penduradas no alpendre da casa grande, os azulejos, os canários da terra e os galos de campina disputavam a melodia natural de seus cantos, gorjeios e trinados. Zé Lins também dava a vida pela sinfonia dos pássaros e pelos carneirinhos coloridos de seus voos da cumeira do corredor para o terraço das algarobas aberto para o mundo.

E Augusto dos Anjos brincava de quê? Parece que as palavras eram seus únicos amigos nas noites devastadas do engenho Paud'Arco. Elas, as palavras, como que substituíam o carrinho de madeira, o pião, a baladeira e o curral de boi de osso. Se Augusto possuía um instrumento musical, este instrumento musical era a palavra; se possuía um binóculo para espionar a cama verde da várzea, este binóculo era a palavra; se possuía um velocípede para imaginar velocidades cósmicas, este velocípede era a palavra. Augusto, como Pablo, também brincou de letras e colecionou mais que insetos. Colecionou vermes, larvas, enguias, estercos, sangue, esperma, pus e outras orgânicas substâncias que alimentam as células nervosas de sua poesia.

Manuel Bandeira, quero crer, não brincava. Ele, o poeta, era seu próprio brinquedo. Pelas antigas ruas do Recife espalhou a espontaneidade de seus ritmos, a traquinice de seus pensamentos, o desconcerto de sua sensibilidade. Seus poemas, pelo menos alguns de seus poemas, são poemas-objetos, material concreto, puro brinquedo. Vá lá, leitor, com o exemplo de "Porquinho-da-Índia": "Quando eu tinha seis anos/Ganhei um porquinho-da-índia./Que dor no coração me dava/Porque o bichinho só queria estar abaixo do fogão!/Levava ele prá sala/Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos/Ele não gostava/Querida era estar debaixo do fogão./Não fazia caso de nenhuma das minhas terrurinhas...// - O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namorada".



### APC elege novo associado

Na quinta-feira passada (25) realizou-se a eleição para preenchimento da vaga deixada pelo cineasta Linduarte Noronha, na cadeira 1, que tem como patrono o pioneiro Nicola Maria Parente. A abertura da sessão de votação, na Sala da Academia Parahybana de Cinema, se deu às 9 horas da manhã, estendendo-se até as 17 horas, do mesmo dia.

A votação aconteceu dentro da normalidade e regras estatutárias, e teve no comando o presidente da

entidade Moacir Barbosa de Sousa, com participação de sua secretaria geral e da direção financeira.

Com apenas um voto de diferença, entre os dois primeiros candidatos mais votados, José Nilton da Silva e Claudio Brito, o segundo foi eleito para a cadeira 1 de Linduarte Noronha. A posse, conforme prevê os estatutos da APC, será em noventa dias, na própria Academia de Cinema, na Fundação Casa de José Américo, no Cabo Branco, em João Pessoa.

## Em cartaz

**A VIDA SECRETA DOS BICHOS (EUA 2016).** Gênero: Aventura. Duração: 90 min. Classificação: Livre. Direção: Yarrow Cheney e Chris Renaud. Com Louis CK, Eric Stonestreet, Kevin Hart. Sinopse: Max é um cachorrinho que mora em um apartamento de Manhattan. Quando seu dono traz para casa um viralata desleixado chamado Duke, Max não gosta nada, já que o seu tempo de bichinho de estimação favorito parece ter acabado. Mas logo eles vão ter que colocar as divergências de lado pois um coelhinho branco adorável chamado Snowball está construindo um exército de animais abandonados determinados a se vingar de todos os pets que tem dono. **CinEspaço3/3D:** 14h, 16h, 18h, 20h (DUB) e 22h (LEG). **Manaira4:** 13h30, 15h45 e 18h (DUB). **Manaira5:** 12h15, 14h30, 16h45 e 19h (DUB). **Manaira9/3D:** 13h, 15h10, 17h30 e 19h50 (DUB). **Manaira10/3D:** 12h, 14h e 16h10. **Mangabeira1/3D:** 13h50, 16h, 18h10 e 20h20 (DUB). **Mangabeira3:** 12h10, 15h e 17h10 (DUB). **Mangabeira5/3D:** 12h45, 14h20 e 16h30 (DUB). **Tambá1:** 14h30 (DUB). **Tambá2:** 14h20 e 16h20 (DUB). **Tambá5/3D:** 14h05 e 18h35 (DUB).

**ESQUADRÃO SUICIDA (EUA 2016).** Gênero: Ação. Duração: 123 min. Classificação: 12 anos. Direção: David Ayer. Com Margot Robbie, Will Smith, Jared Leto. Sinopse: Reúna um time dos super vilões mais perigosos já encarcerados, dê a eles o arsenal mais poderoso do qual o governo dispõe e os envie a uma missão para derrotar uma entidade enigmática e insuperável que a agente governamental Amanda Waller decidiu que só pode ser vencida por indivíduos desprezíveis e com nada a perder. No então, assim que o improvável time percebe que eles não foram escolhidos para vencerem, e sim para falharem inevitavelmente, será que o Esquadrão Suicida vai morrer tentando concluir a missão ou decidem que é cada um por si?. **CinEspaço4:** 14h (DUB) e 21h30 (LEG). **Manaira4:** 20h15 (DUB). **Manaira7/3D:** 12h30, 18h10 (DUB) e 15h20, 21h10 (LEG). **Manaira9/3D:** 22h (LEG). **Manaira11:** 13h10 e 19h15 (LEG). **Mangabeira1:** 22h30/3D (DUB). **Mangabeira5/3D:** 19h e 22h (LEG). **Tambá4:** 14h05 e 18h35 (DUB). **Tambá5/3D:** 16h20 e 20h50 (DUB).

**BEN-HUR (EUA 2016).** Gênero: Ação. Duração: 124 min. Classificação: 14 anos. Direção: Timur Bekmambetov. Com Eleno Jack Huston, Morgan Freeman e Toby Kebbell. Sinopse: O nobre Judah Ben Hur, contemporâneo de Jesus Cristo, é injustamente acusado de traição e condenado à escravidão. Ele sobrevive ao tempo de servidão e descobre que foi enganado por seu próprio irmão, Messala, partindo, então, em busca de vingança. **CinEspaço2:** 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG). **Manaira5/3D:** 21h20 (LEG). **Manaira6/3D:** 14h15, 19h40 (DUB) e 17h, 22h20 (LEG). **Manaira11:** 16h30 e 22h10 (LEG). **Mangabeira4/3D:** 14h05, 16h45 e 19h45 (DUB). **Tambá4:** 16h20 e 20h50 (DUB). **Tambá5/3D:** 14h05 e 18h35 (DUB).

**Cine Bangüê: MÃE SÓ HÁ UMA (BRA 2016).** Gênero: Drama. Duração: 82 min. Classificação: 16 anos. Diretora: Anna Muylaert. Com Naomi Nero, Matheus Nachtergaele, Dani Nefussi, Daniel Botelho. Horário: 16h, 18h30 e 20h30.

## Evento

### Happy Day cultural movimentação hoje

#### Chácara Panorâmica, na capital

Um dia reservado para a família com muitas atividades para compartilhar com os filhos. Essa é a proposta da 4ª edição do Pique Nique Happy Day. Trazendo teatro de fantoches, apresentação de dança, oficina de musicalização, capoeira e Show com a Banda Catavento Colorido, o evento acontece hoje das 10h até as 17h, na Chácara Panorâmica, localizada na Av. João Cirilo, Altiplano, Cabo Branco. A entrada custa R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia) e crianças menores de 2 anos não pagam.

## Rádio Tabajara

### PROGRAMAÇÃO DE HOJE

**FM**  
0h - Madrugada na Tabajara  
5h - Aquarela Nordeste  
6h - Bom dia, saudade!  
8h - Máquina do tempo  
15h - Futebol  
18h - Programação Musical  
18h30 - Rei do Ritmo  
19h - Lampa Black  
20h - Música do Mundo  
21h - Trilha Sonora  
22h - Domingo Sinfônico

**AM**  
0h - Madrugada na Tabajara  
5h - Nordeste da gente  
6h - Bom dia, saudade!  
8h - Sucessos Inesquecíveis  
9h - Domingo no rádio  
11h - Mensagem de fé  
11h30 - Programação Musical  
12h - Tabajara Sport Show  
15h - Grande Jornada Esportiva  
20h - Plantação nota mil  
20h30 - Rei do Ritmo  
21h - Programação Musical

## Serviço

● Funex (3211-6280) ● Mag Shopping (3246-9200) ● Shopping Tambá (3214-4000) ● Shopping Iguatemi (3337-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Manáira (Box) (3246-3188) ● Sec. - Campina Grande (3337-3942) ● Sec. - João Pessoa (3228-3158) ● Teatro Lima Penante (3231-5835) ● Teatro Ednaldo do Egypito (3247-3449) ● Teatro Severino Cabral (3341-6038) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archidy Picado (3214-6224) ● Casa do Cantador (3337-4046)



Fotos da fachada do antigo HPS retrata as cenas comuns do cotidiano de um hospital, equipamentos como a ambulância e os enfermeiros a postos

## Atenção, atenção! Diretamente do Hospital de Pronto Socorro

Josinaldo Malaquias  
Especial para A União

**A**té o início da década de 70 passada a população de João Pessoa - ainda uma cidade pacata, com ares provincianos, sem o estresse e o nível de neuroses das metrópoles - tinha o seu cotidiano quebrado com a música impactante dos plantões policiais radiofônicos e a entonação dramática de locutores gritando: - Atenção, atenção! Diretamente do Hospital de Pronto Socorro - HPS.

O HPS era um prédio branco, de primeiro andar, situado num quarteirão das Ruas Miguel Couto e Artur Aquiles, no sentido da Avenida Visconde de Pelotas, onde funciona, atualmente, uma das operadoras de telefonia na capital paraibana, conhecido como o prédio da antiga Telpa.

Cenário dos mais insólitos episódios da vida humana era o principal gerador de notícias do gênero policial, sendo, por isso mesmo, uma das fontes inspiradora de um dos programas de maior audiência de João Pessoa, denominado "Dramas e Comédias da Cidade", criado pelo genial senso jornalístico de Otinaldo Lourenço, o precursor da reestruturação da radiofonia paraibana.

Na condição de hospital público, o HPS fornecia os dados para cobertura jornalística de crimes, a serem apurados pela polícia, atropelamentos, agressões, acidentes e do cotidiano, em geral, nas suas interfaces. Repórter iniciante (o "foca") começava a sua carreira jornalística no citado nosocômio (o termo está em desuso, mas era semelhante ao "veio a óbito", atualmente), como rádio escuta ou tradutor telegramas.

O veterano jornalista Sebastião Barbosa, "foca" na época, conta que certa vez noticiou um fato que envolvia um parente de um sargento do Exército. Num contexto de regime de exceção, o militar, que se achava o todo poderoso, se indignou e partiu para agredir o repórter. O desfecho quem conta é o próprio Barbosinha:

- Quando vi o militar transtornado sai e, para minha sorte, encontrei um pintor de paredes. Mandei o mesmo sair, me melei de tinta, peguei o seu boné, o seu pincel e fiz que estava pintando o local e, assim, escapei da fúria do sargento.

Numa época em que o rádio estimulava e o jornal impresso reforçava o imaginário pessoense, o HPS era alvo da curiosidade pública de todas as pessoas de todos os estamentos sociais. Adolescentes, sobretudo homens, mostravam que "era macho" depois que conhecia o necrotério do hospital municipal.

Alunos do Judô Clube Pessoaense, que funcionava na Rua Artur Aquiles, 57, saíam desconfiados, olhando de um lado e do outro, da última aula, às 21h30, e passavam cabishaiço pelos fundos do hospital, principalmente no local onde funcionava o necrotério. Manuel Patrício, 62 anos, hoje aposentado da UFPB, ex- praticante e campeão Norte e Nordeste de Judô, recorda, rindo:

- Morria de medo e não tinha vergonha de dizer que o Judô era ineficaz para as almas. Passava ali rezando o Credo. Naquele tempo só tínhamos medo de alma mesmo, haja vista que não existia tanta violência como atualmente.

Diante de muita insistência, um provector e conceituado médico (pediu para não revelar o nome) conta um dos fatos mais bizarro que aconteceu na sua trajetória profissional, na condição de jovem cirurgião do HPS.

- Um paciente chegou, gritando de dor, com a genitália cortada de uma maneira estranha e não classificada pelos compêndios médicos. Ao fazer a anamnese (histórico do fato) o paciente se recusava a falar, dizendo que eu iria rir do fato. Tive que usar da minha autoridade.

Vencido pela dor e pelo medo o paciente revelou para o médico: - Doutor, o negócio foi o seguinte! Pintou um clima e fui "pegar" a minha mulher. Ela é muito encubalada e, quando já estávamos nas "conjunâncias", ela pediu para apagar a luz. Levantei-me e quando



Prédio está localizado no Centro comercial da capital

desliguei o interruptor bati com a "ferramenta" na haste do ventilador e, "ta!" o estrago!

Numa época em que não era predominante a impessoalidade fria e distanciada do estrépio da vida, o HPS prestava, às vezes até involuntariamente, um serviço de assistência social relevante com relação à pessoas abandonadas, a exemplo dos saudosos e folclóricos "Nininho" e a "doída Nem", que alguns diretores compadecidos permitiam que se alimentassem no hospital.

Certa vez ao acordar, numa madrugada, depois de uma "caraspana" mal tomada, Nininho percebeu que havia dormido no necrotério agarrado com um morto. Encabulado e sob a pressão dos saudosos repórteres policiais da época, Enoque Pelágio, Marcônio Edison e Anacleto Reinaldo, contou que "quando me dei conta estava abraçado com um defunto. Saí de fininho. Imagina se o vigia tivesse visto. Tinha sido um pau danado"

A construção do HPS foi iniciada no ano de 1929, quando o prefeito da capital, o Dr. José d'Ávila Lins, desapropriou o terreno, situado ao lado do prédio da Assistência Municipal, cuja estrutura já estava obsoleta para uma cidade que começava a crescer. A sua conclusão se deu na administração de Borja Peregrino, em 1933, quando foram disponibilizados aparelhos médico-cirúrgicos, considerados modernos para a época, e a implantação de um aparelho de Raios-X.

Os avanços da Medicina e a questão espacial tornaram inviável o saudoso HPS que, não possuindo tecnologia de ponta, como acontece com o Hospital de Emergência de Trauma Humberto Lucena, teve uma função fundamental na prestação de serviços à população e na formação e qualificação de médicos, enfermeiros e técnicos nas variadas modalidades da área da saúde.

13 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 28 de agosto de 2016

CÂMARA DOS DEPUTADOS

## CPI do DPVAT realiza audiência

Na reunião, será ouvido o diretor do Denatran, Elmer Coelho Vicenzi

Da Agência Câmara

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do DPVAT marcou reunião para esta segunda-feira (29), às 17h, para ouvir o diretor do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), Elmer Coelho Vicenzi; e o coordenador-geral de Planejamento Operacional do órgão, Carlos Magno de Oliveira. A reunião será realizada no plenário 9.

A CPI investiga irregularidades na concessão do Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (Seguro DPVAT), que existe desde 1974 para garantir o pagamento de indenização em caso de acidente de trânsito que provoque morte ou invalidez permanente (Lei 6.194/74). O seguro é cobrado anualmente dos proprietários de veículos, juntamente com o IPVA e o licenciamento do automóvel. O Denatran é responsável por fiscalizar a utilização desses recursos.



FOTO: Antônio Cruz/Agência Brasil

O deputado Marcos Rogério solicitou a audiência pública para ouvir diretores do Denatran

A audiência foi solicitada pelo deputado Marcos Rogério (DEM-RO). "Denúncias mostram que o DPVAT tem sido objeto de ação de quadrilhas e bandos criminosos, que intervêm com falsos despachantes e intermediá-

rios, agindo no processo de cobranças das indenizações para lesar os verdadeiros beneficiários do seguro: as vítimas e herdeiros das vítimas de acidentes de trânsito", destacou o parlamentar. De acordo com Marcos

Rogério, em 2015, uma reportagem do Fantástico, da Rede Globo, demonstrou que há fortes evidências da existência de esquema fraudulento que desviava recursos do DPVAT diretamente para os bolsos de golpistas.

### SAÚDE E EDUCAÇÃO

## Comissão discutirá limite de gastos

Da Agência Câmara

A comissão especial que analisa a Proposta de Emenda à Constituição do Teto de Gastos (PEC 241/16) realiza nova audiência pública nesta segunda-feira (29).

Desta vez, foram convidados para discutir a proposta: o subsecretário de Planejamento e Orçamento do Ministério da Saúde, Arionaldo Bonfim Rosendo; o presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, Mauro Guimarães Junqueira; e o presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educa-

ção, Alessio Costa Lima; e o diretor do Centro de Cidadania Fiscal, Bernard Appy.

A PEC 241/16 limita as despesas primárias da União aos gastos do ano anterior corrigidos pela inflação oficial (IPCA). De acordo com a proposta, em 2017 o limite de gastos será a despesa primária federal de 2016, incluindo os restos a pagar, reajustada pelo IPCA de 2016. A partir de 2018, será usado o teto do ano anterior acrescido da inflação.

A regra do reajuste pela inflação, sem crescimento real das despesas, vigorará por 20 anos.

### Reconhecimento

O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, foi homenageado no último dia 25, pelo 1º Grupamento de Engenharia do Exército, sediado em João Pessoa e comandado pelo General de Brigada, Daniel de Almeida Dantas. Na oportunidade Francisco Gadelha recebeu o diploma de "Amigo do Batalhão". A solenidade marcou as comemorações ao Dia do Soldado. A data é simbólica e foi escolhida por ser a data de nascimento de Luis Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro e um dos maiores responsáveis pelas vitórias militares do Brasil no segundo império.

A outorga dessa homenagem foi criada em reconhecimento àqueles que de forma marcante, desinteressada e desprendida, colaboram com o Grupamento demonstrando apreço pela instituição, sendo por isso um sincero reconhecimento por tão valiosa e espontânea cooperação dedicada e perpetuação convicta dos laços de amizade e união. A FIEP, por seu presidente e diretoria, busca um estreitamento das suas relações com a sociedade e o faz na convicção de que o progresso trazido pelo desenvolvimento a partir da produção é um bem coletivo.



Comandante do 1º Grupamento de Engenharia com sede em João Pessoa, General Dantas, entrega o Diploma de Amigo do Batalhão ao Presidente da FIEP, Francisco Gadelha

### Medalhistas

Os resultados dos investimentos em educação sempre aparecem e surpreendem positivamente. Foi exatamente isso que aconteceu com a equipe "Os Destemidos", composta por alunos do EBEP – Programa de Educação Básica e Educação Profissional desenvolvido pelo SESI e SENAI da Paraíba, que conquistaram no dia 24 de agosto, o 3º lugar na Etapa Estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica, que aconteceu na Estação Cabo Branco, em João Pessoa. Os alunos são oriundos da Escola João Rique Ferreira, do SESI Distrito Industrial de Campina Grande, que é representada por João Victor Rodrigues Jordão, Lucas Barbosa do Espírito Santo e Ruth Alves Negreiro Almeida, e coordenada pela professora Fernanda Sales. A equipe conquistou a Medalha de Bronze.



Alunos e Professores do EBEP participaram da Olimpíada Brasileira de Robótica 2016, etapa estadual

A Olimpíada Brasileira de Robótica foi realizada até ontem, 27 de agosto. Foram montadas 16 arenas, sendo 12 para as competições e quatro arenas de testes usadas pelos competidores para treinar antes da competição. Cerca de 1.500 estudantes de escolas públicas e particulares de ensino, divididos em 358 equipes, estão participando da etapa estadual da X Olimpíada Brasileira de Robótica. Informações adicionais sobre a participação dos alunos do EBEP na Olimpíada Brasileira de Robótica 2016 podem ser obtidas por meio do telefone (83) 2101 5466.

### Direto da CNI

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) aumentou 0,8% em agosto na comparação com julho e alcançou 102 pontos. No entanto, o indicador continua 6,3% abaixo da média histórica, de 109 pontos, informa a pesquisa divulgada nessa sexta-feira (26) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O aumento da confiança dos brasileiros é resultado da melhora das perspectivas sobre a inflação, o desemprego e a renda pessoal nos próximos seis meses.

Além disso, os consumidores acreditam que a situação financeira melhorou nos últimos três meses. Em agosto, o indicador de expectativa de inflação aumentou 2,7%, o de desemprego subiu 1,4% e o de renda pessoal cresceu 2,5% na comparação com julho. De acordo com a pesquisa, quanto maior o indicador, maior é o número de pessoas que esperam a queda da inflação e do desemprego e o aumento da renda pessoal. O indicador de situação financeira aumentou 1,1% frente a julho. "A desaceleração da inflação e a expectativa de recuperação da economia melhoraram a percepção das pessoas sobre a renda pessoal e a situação financeira", afirma a economista da CNI, Flávia Ferraz. (mais informações acesse [www.portaldaindustria.com.br](http://www.portaldaindustria.com.br))

Série histórica Índice de base fixa. Média de 2001-100



### Três Pontos

1 O Índice de Confiança da Construção subiu 1,8 ponto em agosto, sobre o mês anterior, alcançando 72,5 pontos – o maior nível desde julho de 2015. Ante o mesmo período do ano passado, houve alta discreta, de 0,1 ponto, primeiro resultado positivo do ano neste tipo de comparação. Após a segunda alta consecutiva, o índice acumula ganho de 5,9 pontos desde o mínimo histórico de fevereiro. Embora continue muito mais próximo do registro mínimo que da média histórica e mostre uma evolução em 2016 menos favorável que a de outros segmentos produtivos, a tendência de redução do pessimismo já parece evidente do setor de construção, diz a FGV, em nota. (Valor)

2 A demanda mundial de energia vem crescendo a um ritmo vertiginoso desde o século 19. Isso mudará em cerca de 40 anos, segundo a Sanford C. Bernstein & Co. A demanda atingirá o pico na década de 2050 e depois começará a perder força com a queda do consumo de energia por unidade de produto interno bruto, disseram analistas da Bernstein, incluindo Neil Beveridge, em nota de 26 de agosto. O crescimento da demanda já está diminuindo como resultado da desaceleração do crescimento populacional, da expansão econômica fraca e da mudança do crescimento liderado pela indústria para o crescimento liderado pelos serviços, disseram. (Exame)

3 As autoridades dos bancos centrais do mundo reunidas esta semana em Jackson Hole, no Estado americano de Wyoming, não passarão o simpósio debatendo uma crise urgente na economia global, mas sim a melhor forma de lidar com uma ameaça existencial à sua importância. A ameaça vem da percepção de que o lento crescimento econômico que tem prevalecido desde 2009 pode se perpetuar. Se isso acontecer, os juros baixos que predominam no mundo desenvolvido também permanecerão. Os bancos centrais fixam os juros para equilibrar os investimentos e as poupanças e, assim, manter as economias com pleno emprego e inflação estáveis. (The Wall Street Journal)

# Câmara retoma votações amanhã com sete MPs trancando a pauta

Medidas serão analisadas em sessão extraordinária marcada para as 10h

## Da Agência Câmara

Na última semana de agosto, o Plenário retoma as votações com sete medidas provisórias trancando a pauta. As MPs começam a ser analisadas em sessão extraordinária marcada para as 10 horas de amanhã.

### Dívidas dos estados

Na pauta também está o Projeto de Lei Complementar (PLP) 257/16, que renegocia as dívidas dos estados e do Distrito Federal com descontos e alongamento por mais 20 anos.

Os deputados já aprovaram o texto principal e precisam votar destaques pendentes, como o que pretende excluir do texto o novo conceito de despesas com pessoal, no qual ficam englobadas as despesas com terceirizados além daquelas com o funcionalismo.

### PPI

Entre as MPs destaca-se a 727/16, que cria o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) para execução de empreendimentos públicos de infraestrutura e de outras medidas de privatização.

Farão parte do programa empreendimentos em infraestrutura feitos por contratos de parceria da iniciativa privada com a União; com estados e municípios por delegação ou fomento da União; e medidas do Programa Nacional de Desestatização (previsto na Lei 9.491/97), como o retorno ao setor privado de empresas que foram estatizadas.

### Títulos em dólar

O primeiro item da pauta é a Medida Provisória 725/16, que permite a emissão de Certificado de Direitos Creditários do Agronegócio (CDCA) e de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) com correção pela variação cambial de outras moedas.

A intenção é aumentar o ingresso de financiamentos



FOTO: Fábio Rodrigues/ Agência Brasil

Os deputados já aprovaram o texto principal sobre dívidas dos estados e votam agora destaques pendentes

externos para o setor, mantendo o valor do título atrelado à moeda estrangeira. O CDCA é de emissão exclusiva de cooperativas de produtores rurais e de outras pessoas jurídicas que exerçam a atividade de comercialização, beneficiamento ou industrialização de produtos e insumos agropecuários ou de máquinas e implementos utilizados na produção agropecuária.

### Reforma administrativa

Duas outras medidas tratam da reforma administrativa do governo Temer. A MP 726/16 reorganiza a estrutura do Executivo Federal e transforma, cria e extingue ministérios, que passam a ser 24.

Já a MP 728/16 recria o Ministério da Cultura, extinto pela MP 726/16. Segundo o projeto de lei de conversão aprovado na comissão mista, são recriadas ainda as Secretarias Especiais dos Direitos da Pessoa com Deficiência e dos Direitos da Pessoa Idosa.

### Cargos

Também parte da reforma administrativa, a Medida Provisória 731/16 transforma 10.462 cargos em comissão de livre nomeação (DAS) em funções comissionadas do Poder Executivo (FCPE), de ocupação exclusiva por servidores públicos concursados.

As novas funções, divididas em quatro níveis (FCPE-

1, FCPE-2, FCPE-3 e FCPE-4), serão privativas de servidores efetivos da União, estados, Distrito Federal ou municípios para o exercício de atividades de direção, chefia e assessoramento nos órgãos do Executivo. Os cargos DAS transformados podiam ser ocupados por pessoas sem concurso público.

### Créditos extraordinários

Outras duas MPs abrem crédito extraordinário. A MP 736/16 concede crédito de R\$ 2,9 bilhões para o Estado do Rio de Janeiro, que declarou estado de calamidade pública pouco antes da Olimpíada por falta de recursos para pagar a segurança pública.

Ela foi editada no final de junho depois de autorização concedida por outra medida (MP 734/16). A Constituição permite que o governo edite MPs de crédito para atender despesas urgentes e imprevistas, em caso de guerra, calamidade interna ou calamidade pública.

Os R\$ 2,9 bilhões liberados afetam a meta fiscal do Governo Federal, que é de déficit primário de R\$ 170,5 bilhões. O crédito terá que ser incorporado na estatística de resultado primário deste ano.

### Justiça Eleitoral

Também tranca a pauta das sessões ordinárias a Medida Provisória 730/16, com crédito extraordinário de R\$

150 milhões para a Justiça Eleitoral realizar as eleições municipais neste ano.

Esse dinheiro será usado pelos Tribunais Regionais Eleitorais (TRES) para a compra de alimentação dos mesários e demais despesas de custeio. Cobrirão ainda despesas das Forças Armadas com apoio logístico e garantia da segurança durante as eleições; fabricação e deslocamento de urnas eletrônicas e a compra de antenas para a transmissão de dados, principalmente na região Norte.

### Petrobras

Além dessas matérias, os deputados poderão analisar, na quarta-feira (31), o Projeto de Lei 4567/16, do Senado, que permite à Petrobras optar por participar ou não como operadora em blocos de exploração do petróleo do pré-sal no regime de partilha.

Atualmente, a lei que instituiu esse regime prevê a participação obrigatória da Petrobras em todos os blocos com 30% do consórcio.

### Acordos internacionais

Para o dia 31 estão pautados ainda cinco projetos de decreto legislativo com acordos internacionais sobre cooperação na produção cinematográfica, auxílio jurídico em matéria penal e facilitação de pagamento de pensões alimentícias entre parentes que não vivem no mesmo país.

## Francisco Ladeira

opinio.auriao@gmail.com

### Um balanço da Rio 2016

No domingo, 21 de agosto, tivemos o encerramento da 28ª Olimpíada da Era Moderna, realizada no Rio de Janeiro. Logo na abertura do evento, práticas de manipulação midiática já se fizeram presentes. Durante o brevíssimo discurso de Michel Temer, a Rede Globo capciosamente aumentou o áudio do presidente interno e diminuiu o do público para que os telespectadores não vissem a real dimensão da grande vaia que ocorria no estádio do Maracanã. Já a transexual Lea T, apesar de ter desfilado à frente da delegação brasileira, praticamente não apareceu na transmissão global.

Diversos segmentos da sociedade relacionaram suas causas e valores aos acontecimentos esportivos. Militares exaltaram a medalha de prata conquistada pelo sargento Felipe Wu no Tiro Esportivo. Feministas destacaram o relativo êxito das mulheres em contraste com os vexames iniciais dos homens no futebol. "Marta é melhor que Neymar", foi uma das frases mais replicadas na primeira semana olímpica.

Já a inédita medalha de ouro no judô, conquistada por Rafaela Silva - negra e ex-moradora de uma comunidade carente do Rio de Janeiro - foi utilizada pela grande mídia para propagar o discurso meritocrático. Nem em filme se tem um final tão perfeito e verdadeiro. Rafaela é o triunfo da vontade de vencer as circunstâncias que o poder público não foi capaz sequer de remediar", argumentou William Waak no jornal da Globo. Um meme conservador viralizou nas redes sociais ao apontar que a judoca carioca "nunca precisou do feminismo ou de cotas, conquistou tudo por mérito próprio".

De acordo com uma matéria divulgada pelo site BBC Brasil, as diferentes interpretações sobre a vitória de Rafaela remetem a uma prática conhecida da psicologia humana: o viés de confirmação. Grosso modo, trata-se da tendência que temos de, uma vez adotada uma convicção ou crença, buscar apenas exemplos que a confirmem. "O bom de a Rafaela Silva ter origem pobre", ser negra e militar é que dá para ela agradar esquerda e direita", sintetizou um internauta.

Conforme bem colocou o site da revista Superinteressante, os Jogos Olímpicos de 2016 nos deram vários exemplos de aceitação. Depois de uma abertura cheia de diversidade, com mulheres negras na liderança e LGBTs em destaque, atletas e organizadores também protagonizaram cenas de tolerância e respeito às diferenças.

Todavia, os Jogos Olímpicos não foram marcados somente por aspectos positivos. A proibição de manifestações políticas nos locais de competição lembrou os períodos ditatoriais. Atletas da Austrália, Estados Unidos e França se envolveram em imbróglis dentro e fora das disputas esportivas.

Se retroticamente a Olimpíada do Rio de Janeiro foi apresentada ao mundo como um evento esportivo comprometido com o meio ambiente, na prática foi bem diferente. Apesar da abertura olímpica ecologicamente sustentável, as partidas de Golfe foram realizadas em uma área considerada de preservação ambiental.

Olimpíadas são excelentes oportunidades para estudar Geografia. Com os jogos muitas pessoas puderam constatar a existência de mais de duzentos Estados-Nacionais, que "África" é um "continente" e não um "país", fazer a distinção entre turcos e libaneses e entender como os antagonismos geopolíticos também estão presentes nos esportes (a recusa de um judoca egípcio em apertar a mão de um colega israelense foi uma resposta simbólica às inúmeras humilhações impostas pelo Estado Sionista aos povos árabes e muçulmanos).

A propósito, ao longo de sua centenária história, os Jogos Olímpicos sempre estiveram relacionados ao contexto geopolítico no qual foram realizados. Na primeira olimpíada após a Primeira Guerra Mundial, em Antuérpia, os perdedores do conflito que devastou a Europa - alemães, turcos, húngaros e austríacos - não foram "convidados". Em 1936, Hitler utilizou os Jogos de Berlim para tentar corroborar sua teoria de uma suposta superioridade ariana frente aos outros povos. O México queria mostrar ao mundo que realmente era uma nação emergente ao organizar a Olimpíada de 1968. Os Jogos de Munique, em 1972, ficaram marcados pelo atentado do grupo palestino Setembro Negro contra a delegação de Israel. Como protesto à invasão soviética ao Afeganistão, os Estados Unidos e dezenas de aliados boicotaram os Jogos de Moscou em 1980. Quatro anos depois foi a vez dos países socialistas darem o troco e não comparecerem em Los Angeles. Por fim, a escolha do Rio de Janeiro como sede olímpica, durante o mandato do ex-presidente Lula, simbolizava a ascensão do Brasil no cenário internacional.

Na sociedade do espetáculo, a olimpíada não se restringe à esfera esportiva, também é um grande evento midiático apresentado para uma plateia global. Ter uma marca atrelada aos jogos é sinal de vendas garantidas. Aliás, muitos esportistas competem por suas nações ou pelos seus patrocinadores? Nomes como Michael Phelps, Usain Bolt ou Rafael Nadal, mais do que atletas de alto rendimento, são celebridades mundiais que têm todas as suas ações estrategicamente pensadas por seus respectivos empresários.

Evidentemente, não há como afirmar se a primeira olimpíada realizada na América do Sul deixará mais heranças positivas ou negativas para o nosso país. Alguns analistas dizem que o evento foi benéfico para a autoestima do brasileiro e muitos jovens se sentirão mais motivados a praticar algum esporte. Por outro lado, o jornalista e escritor estadunidense Dave Zirin considera que os Jogos Olímpicos se tornaram menos populares a partir do momento em que a população começou a se dar conta do dinheiro gasto em sua organização. Fato é que, fundada a olimpíada, nos voltamos para nossas questões cotidianas. As vésperas de um julgamento político que poderá mudar a história do Brasil, é de suma importância que nosso país não "conquiste" mais uma medalha de ouro em ruptura democrática.

(Reproduzido do Observatório da Imprensa)

## AUDIÊNCIA DA COMISSÃO DE COMBATE À CORRUPÇÃO

# Procurador do TCU será ouvido

## Da Agência Câmara

A comissão especial que analisa o projeto que estabelece medidas contra a corrupção (PL 4850/16) promove audiência pública amanhã com o procurador junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) Julio Marcelo de Oliveira. Ele depois como testemunha de defesa na sessão de julgamento da presidente afastada Dilma Rousseff.

### Convidados

Também estão convidados ao debate solicitado pelos deputados Diego Garcia (PHS-PR), Rubens Bueno (PPS-PR), Angela Albino (PCdoB-SC), Onyx Lorenzoni (DEM-RS) e Paulo Teixeira (PT-SP); - o procurador do Ministério Público de Contas/SC e presidente da Associação Nacional do Ministério Público de Contas, Diogo Ro-

berto Ringenberg;

- o promotor de Justiça da Procuradoria de Interesses Difusos e Coletivos do MP/SP e presidente do Instituto Não Aceito Corrupção, Roberto Livanu;

- a professora de Instituições Políticas Brasileiras na Unesp/Franca e coordenadora, na mesma instituição, do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Corrupção, Rita Biazoni; e

- o professor associado de Direito Processual Penal da USP, Gustavo Badaró.

A reunião está prevista para as 14h30, no plenário 4.

### Terça-feira

Na terça (30), os parlamentares da comissão vão ouvir o procurador-geral de Justiça de São Paulo, Gianpaolo Poggio Smanio; e o advogado e professor universitário Roger Stiefelmann Leal.

A audiência está marcada para as 9h30, no plenário 14.

### Quarta-feira

Na quarta-feira (31), os convidados são:

- juiz federal da Seção Judiciária do Paraná, Flávio Antônio da Cruz;

- ex-secretário nacional de Justiça do Ministério da Justiça Beto Vasconcelos;

- professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Gama Filho Cláudio Pereira de Souza Neto;

- representante da Transparência Internacional no Brasil, Bruno Brandão; e

- o coordenador de Estudos e Projetos Legislativos do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, Renato Stanzola Vieira.

Esse debate ocorrerá a partir das 9h30, no plenário 14.

# Mulher de aluguel ganha a vida matando traficantes nas Filipinas

FOTO: Reprodução Internet

A assassina profissional diz que cometeu o seu primeiro crime há 2 anos

Jonathan Head  
Da BBC News

"Meu primeiro assassinato foi há dois anos. Estava muito assustada, porque era minha primeira vez", confessa Maria\*, que hoje é uma assassina profissional envolvida na guerra que o governo das Filipinas trava contra as drogas.

A jovem faz parte de uma equipe formada por três mulheres, que são muito valorizadas por conseguirem se aproximar das vítimas sem levantar suspeitas - que seria mais difícil se fossem homens.

Desde que Rodrigo Duterte foi eleito presidente, em junho deste ano, e disse aos cidadãos e à polícia para matarem narcotraficantes, Maria já matou mais cinco pessoas - todas com um tiro na cabeça - desde sua "estrela" na carreira. Questionada a respeito de quem lhe deu a ordem para acabar com essas vidas, ela responde: "Nosso chefe na polícia".

A controversa guerra do Estado filipino contra as drogas é uma oportunidade de trabalho, mas também traz riscos. Na mesma tarde do encontro com a reportagem, ela e seu marido disseram aos seus superiores que a casa onde moram havia sido exposta e que precisavam se mudar o quanto antes. Ela conta ter começado a matar quando um policial



A jovem conhecida por Maria, que prefere não mostrar o rosto, faz parte de uma equipe de três mulheres que recebem ordem do chefe de polícia para matar

encarregou seu marido de assassinar um narcotraficante endividado. E a atividade acabou se tornando algo rotineiro para ele. Até que a própria Maria foi acionada.

"Certa vez, precisaram de uma mulher, e meu ma-

rido me escolheu. Quando vi o homem que tinha de matar, me aproximei e atirei", conta.

Maria e o marido vêm de um bairro pobre de Manila. Não tinham renda fixa, o que mudou quando aceitaram virar matadores

de aluguel. Agora, ganham até US\$ 430 por assassinato (R\$ 1.380), uma fortuna nas Filipinas, e dividem o valor entre três ou quatro profissionais do tipo. No entanto, Maria quer deixar essa vida. Só não sabe como fazer isso.

## Vidas "sem importância"

Esse tipo de atividade não é uma novidade nas Filipinas, mas nunca houve tanta demanda por esquadões da morte quanto agora.

A mensagem passada pelo presidente Duterte é inequívoca. Antes de sua eleição, prometeu acabar com a vida de 100 mil criminosos nos primeiros seis meses no cargo. E fez uma advertência aos narcotraficantes: "Não destruam meu país, porque os matarei".

No fim de semana passado, Duterte repetiu a fala, enquanto defendia os assassinatos extrajudiciais de criminosos: "As vidas desses delinquentes realmente importam? As vidas de cem idiotas assim significam alguma coisa?".

O ponto de partida para essa campanha impiedosa foi a proliferação de metanfetaminas, ou shabu, como a droga é conhecida no país. Cada grama custa cerca de 1 mil pesos filipinos (US\$ 22).

Barata, fácil de fabricar e muito viciante, ela pode ser fumada, injetada, inalada ou dissolvida em água. Tem efeitos instantâneos e serve como uma via de escape para a sujeira e monotonia dos bairros pobres - e uma forma de suportar trabalhos pesados.

Duterte disse ser uma epidemia que afeta a milhões de cidadãos. Também é um negócio muito lucrativo.

O presidente filipino afirma haver 150 altos funcionários, oficiais e juizes ligados a esse comércio. Cinco chefes de polícia são os comandantes do negócio, garante ele.

Este tipo de atividade não é novidade no país

## Alvos são das classes mais baixas

Os alvos dos esquadões da morte são, no entanto, aqueles que estão nas classes sociais mais baixas.

Segundo a polícia, mais de 1,9 mil pessoas foram assassinadas em episódios relacionados às drogas desde que Duterte assumiu a Presidência, em 30 de junho. Destes, 756 foram mortos em operações da polícia.

A guerra contra o narcotráfico é travada quase exclusivamente nas áreas mais pobres do país. O restante das mortes estão, oficialmente, sendo investigadas. Na prática, a maioria segue sem explicação.

É uma guerra travada quase exclusivamente nas áreas mais pobres do país, onde corpos ensanguentados são descobertos a cada noite, com frequência juntos a cartazes advertindo as pessoas para não se envolverem com drogas. Também é uma guerra popular. No bairro de Tondo, uma zona de favela próxima ao porto de Manila, a maioria dos moradores aplaude a dura campanha do presidente. Culpam o shabu pelo aumento da criminalidade e por destruir vidas, ainda que alguns se preocupem que a iniciativa esteja levando inocentes à prisão e à morte.

### Medo e culpa

Um dos procurados pelos esquadões da morte é Roger\*. Ele conta ter se refugiado em shabu quando era jovem, quando

trabalhava como operário. Como muitos outros, começou a traficar para manter o vício. Via também como um trabalho mais fácil do que dar expediente em canteiros de obras.

Ele diz ter trabalhado com muitos policiais corruptos, pegando droga confiscada em operações para vender. Agora, está em fuga, mudando-se de um lugar para outro de tempos em tempos para evitar ser morto. "Não consigo me livrar do medo que carrego no peito todo dia, toda hora. É aterrador e exaustivo ter de me esconder sempre", diz ele.

"O mais difícil é não saber em quem confiar. Nunca sei se a pessoa que está na minha frente é um informante ou meu assassino. É difícil dormir à noite. Acordo com cada ruído. Não sei aonde ir a cada dia, em busca de um lugar para me esconder".

Roger sente-se culpado: "Cometi pecados. Fiz coisas terríveis. Prejudiquei muita gente, porque ficamos viciados, porque sou um dos muitos que vendem a droga".

Ele diz que nem todos que consomem o shabu são criminosos. "Também sou viciado, mas não mato, não roubo".

Ele mandou seus filhos para viver com a família da mulher no interior do país e, assim, mantê-los longe da epidemia de drogas. Calcula que cerca de um terço de seus vizinhos estejam viciados.

E Roger ficou com medo

quando Duterte afirmou que mataria traficantes e jogaria seus corpos na baía de Manila?

"Sim, mas pensei que (o presidente) perseguiria as grandes facções que fabricam as drogas, não pequenos traficantes como eu. Gostaria de voltar no tempo, mas é muito tarde. Não posso me entregar, porque a polícia provavelmente me mataria."

Na periferia, a falta de recursos é evidente, como nesta imagem do bairro de Tondo, em Manila. Maria também se arrepende de suas escolhas. "Sinto culpa e angústia. Não quero que as famílias de quem matei se vinguem de mim".

Ainda se preocupa com o que seus filhos pensarão, já que os mais velhos começam a perguntar como ela e seu marido ganham tanto dinheiro.

Maria costuma pensar que o próximo trabalho será o último, mas seu chefe já ameaçou matar quem deixa a equipe. Ela se sente presa. Pede perdão ao padre quando se confessa na igreja, mas não se atreve a contar a ele o que faz. Mas ela e seus companheiros acreditam que a campanha do presidente é justificada? "Só falamos da missão, como executá-la. E, quando termina, nunca mais tocamos no assunto."

No entanto, ela retorce suas mãos enquanto diz isso e fecha os olhos com força, perseguida por pensamentos que não quer compartilhar.

2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE CAJAZEIRAS/PB  
Rua Odilon Cavalcante, Nº95, Centro, CEP: 58.900.000

**EDITAL DE INTIMAÇÃO**

**COM PRAZO DE 15 DIAS**

FAZ SABER o Sr. ELTON GUEDES DE OLIVEIRA, CPF 046.214.544-12, brasileiro, maior, solteiro, empresário, residente na qual não sendo registrado no endereço supra, fica pelo presente edital, INTIMADO para fins de pagamento do débito correspondente às parcelas vencidas no período de 10/12/2015 até 11/07/2016, totalizando o saldo devedor de R\$ 10.772,25 (dez mil setecentos e setenta e dois e vinte cinco centavos), posicionados até 25/07/2016, suposto à atualização monetária, nos juros de mora até a data do efetivo pagamento e às despesas de cobrança, somando-se, também, as parcelas e os encargos que se vencerem neste período decorrente da Escritura Pública de Compra e Venda de Imóvel com Alienação Fiduciária em Garantia - Caixa Consórcios S/A Administradora de Consórcios, lavrada em seu livro, no Ofício de Registro de Imóveis - Cajazeiras/PB, aos 30 dias do mês de Setembro 2009, referente a um terreno para construção, desmembrado de outra poção maior, situado a Rua Teresinha Moreira da Nobrega, o loteamento Jardim Solitário II, referente da quadra 34, com as seguintes medidas: De Frente com 12,00m, nos fundos 12,00m, e de ambos os lados 30,00m, perfazendo uma área de 360,00m², matriculado sob o nº 20.889, que figura como credor fiduciário CAIXA CONSÓRCIOS S/A ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS, CNPJ 05.348.595/0001-09.

Assim, tendo expirado o prazo de carência convenido no contrato, para o procedimento de cobrança, fica INTIMADO V.S.F. para que se dirija ao Ofício de Notas e Registro de Imóveis de Cajazeiras/PB, a meu cargo, situado à Rua Odilon Cavalcante, Nº95, Centro, CEP: 58.900.000, de segunda a sexta-feira, das 09:00 às 17:00, onde deverá efetuar o pagamento do débito acima discriminado no prazo imperoprecatório de 15 (quinze) dias, contados da data da terceira e última publicação deste Edital.

Rica, ainda, CIENTIFICADO V.S.F. de que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário, CAIXA CONSÓRCIOS S/A ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS - CNPJ 05.348.595/0001-09, nos termos do artigo 26, parágrafo 7º da Lei 9514 de 20.11.1997.

Cajazeira, 23 de Julho de 2016.

Maria Dolores Lima de Souza

CAIXA CONSÓRCIOS S/A ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS  
CNPJ 05.348.595/0001-09  
RUA ODILON CAVALCANTE, Nº 95 - CENTRO - CAJAZEIRAS - PB  
CEP: 58.900.000

# UMA ESCOLHA, MUITOS DESTINOS.

Viaje da Paraíba  
para várias  
localidades sempre  
de Guanabara.



## CAPITAIS ATENDIDAS

BELÉM  
TERESINA  
FORTALEZA  
BRASÍLIA  
GOIÂNIA

## CIDADES ATENDIDAS\*

CE

Juazeiro do Norte  
Crato  
Sobral

PI

Floriano  
Picos  
Parnaíba

MA

Timon  
Caxias  
Peritoró  
Imperatriz

BA

Irecê  
Barreiras  
Seabra  
Ibotirama  
Capim Grosso

## CIDADES ATENDIDAS NA PARAÍBA\*

Cajazeiras  
Souza  
Pombal  
Patos  
Catolé do Rocha  
Itaporanga  
Conceição  
Piancó

Consulte a relação completa das cidades atendidas na rodoviária ou agência mais próxima.

## CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Suporte operacional com garagens e pontos de apoio em toda a sua área de atuação | Veículos segurados | Frota 100% rastreada | Compras de passagens pela internet e celular | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.



\* Ligações diretas ou em rápidas conexões.



**G** GUANABARA  
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

/aplicativo Expresso Guanabara

@ViageGuanabara

/expressoguanabara

/viageGuanabaraoficial